

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PATOLOGIA**

Francini Corrêa Noal

**Canais iônicos no câncer
endometrial: uma revisão de
literatura**

UFCSPA

Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre

Porto Alegre

2022

Francini Corrêa Noal

Canais iônicos no câncer endometrial: uma revisão de literatura

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Patologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre

Orientadora: Dra. Gisele Branchini
Coorientadores: Dra. Fernanda Bordignon
Nunes

Porto Alegre

2022

OBS: Somente após a defesa, na versão final, gerar a ficha catalográfica no seguinte link: http://sistema.ufcspa.edu.br/ficha_catalografica/

Catálogo na Publicação

Noal, Francini Corrêa

Canais iônicos no câncer endometrial: uma revisão de literatura / Francini Corrêa Noal. -- 2022.

59 p. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Patologia, 2022.

Orientador(a): Gisele Branchini ; coorientador(a): Fernanda Bordignon Nunes.

1. canais iônicos. 2. câncer. 3. endométrio. I.
Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela minha vida, por ter me permitido chegar até aqui, me guiando através de todas as adversidades encontrados ao longo do caminho. Agradeço a minha família que me proporcionou estrutura e incentivo a sempre adquirir conhecimento e em especial a minha avó, Maria Ilva, grande amor da minha vida e responsável por ser a referência de tudo que fui, sou ou serei. Agradeço as professoras Gisele e Fernanda que me acolheram na universidade para a realização deste trabalho e em especial, ressalto a dedicação e a fé que a professora Gisele depositou em mim, mesmo quando nem eu conseguia. Sem ela, este trabalho jamais teria sido concluído por mim. Agradeço a Bruna por ter aceitado compartilhar esse trabalho e artigo. Agradeço a todos os professores, alunos, espectadores acadêmicos ou não que contribuíram de alguma forma para que hoje esse trabalho se tornasse uma realidade.

Muito obrigada!

RESUMO

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública e a segunda causa de morte global, sendo o câncer endometrial (CE) o sexto mais comum. Para combater a doença, a cirurgia para a retirada do útero, ovário e tubas uterinas ainda é o procedimento mais indicado. Dependendo da agressividade da doença, tratamentos como quimioterapia e radioterapia são administrados adjuntamente. Há estudos que sugerem que os canais iônicos também podem ter contribuição no processo de carcinogênese, uma vez que suas funções de transporte iônico estão envolvidas em uma série de processos celulares fisiológicos, os quais podem estar alterados na iniciação e na progressão do câncer. **Objetivos:** elaborar uma revisão narrativa compilando os trabalhos que descrevem o envolvimento dos canais iônicos no câncer endometrial. **Métodos:** Foram buscados todos os trabalhos na literatura científica, na base de dados PubMed, com os descritores “proteínas de transporte de membrana”, “canais iônicos” e “neoplasia endometrial”, com o uso de operadores booleanos. Foram selecionados os artigos de pesquisa original que descreviam algum método de estudo dos canais iônicos no CE, além de artigos adicionais usados na construção da narrativa do texto, que descreviam características do câncer uterino e dos canais iônicos. **Resultados e Conclusões:** foram utilizados 127 artigos científicos para elaboração da revisão narrativa, evidenciando o papel das principais famílias de canais iônicos nos mais diversos processos celulares envolvidos no estabelecimento e progressão tumoral. Embora o câncer não seja catalogado como uma canalopatia, os canais e as bombas iônicas têm papel de destaque na progressão do câncer, na autossuficiência em sinais de crescimento, proliferação, evasão da morte programada, angiogênese, diferenciação celular,

migração, adesão e metástase. As funções dos canais iônicos e transportadores como potenciais alvos terapêuticos estão entre as abordagens mais inovadoras para o tratamento anticâncer, apesar de não existirem ainda estudos avaliando os canais iônicos possíveis alvos de tratamento oncológico para o câncer endometrial.

Palavras-chave: Câncer endometrial. Canais iônicos. Canalopatia.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a significant public health problem and the second leading cause of global death, with endometrial cancer (C) being the sixth most common. To combat the disease, surgery to remove the uterus, ovary, and tubes is still the most indicated procedure. Depending on the aggressiveness of the disease, treatments such as chemotherapy and radiotherapy are administered adjunctly. There are studies that suggest that ion channels may also have a contribution to the carcinogenesis process since their ion transport functions are involved in a series of physiological cellular processes, which may be altered in the initiation and progression of cancer. **Objectives:** to develop a narrative review compiling the works describing ion channels' involvement in endometrial cancer. **Methods:** We searched for all studies in the scientific literature, in the PubMed database, with the descriptors “membrane transport proteins”, “ionic channels” and “endometrial neoplasm”, using Boolean operators. Original research articles that described some method of studying ion channels in the EC were selected, as well as additional articles used in constructing the text narrative, which described characteristics of uterine cancer and ion channels. **Results and Conclusions:** 127 scientific articles were used to prepare the narrative review, highlighting the role of the main families of ion channels in the most diverse cellular processes involved in the establishment and progression of tumors. Although cancer is not classified as a channelopathy, channels and ion pumps play an important role in cancer progression, in self-sufficiency in growth signals, proliferation, evasion of programmed death, angiogenesis, cell differentiation, migration, adhesion, and metastasis. The functions of ion channels and transporters as potential therapeutic targets are among the most innovative approaches for

anticancer treatment, although there are still no studies evaluating possible ion channels oncological treatment targets for endometrial cancer.

Keywords: Endometrial cancer. Ion channels. Channelopathy.

LISTA DE ABREVIATURAS

(H⁺/K⁺-ATPase): Hidrogênio-Potássio Adenosina trifosfatase (H⁺-ATPase):
Hidrogênio Adenosina trifosfatase

(Na⁺/K⁻ ATPase): Sódio-Potássio Adenosina trifosfatase

AEH: hiperplasia com lesões de atipia (do inglês, *atypical endometrial hyperplasia*)

AQP: Aquaporina

ASICs: Canais iônicos sensíveis a ácido (do inglês, *acid-sensitive ion channels*) ATP:
Trifosfato de adenosina

ATPase: Adenosina trifosfatase Ca²⁺: Cálcio

CACNA2D3: Subunidade auxiliar de canal fechado por tensão de cálcio alpha 2 delta
3 (do inglês,

CE: Câncer endometrial

CEE: Carcinoma endometriode endometrial

CFTR: Regulador de condutância transmembrana da fibrose cística (do inglês,

Cystic fibrosis transmembrane conductance regulator) CIC: Canais de cloreto (do
inglês, *chloride channels*) Cl⁻: Cloreto

CLICs: Canais iônicos intracelulares de cloreto (do inglês, *chloride intracellular ion channels*)

EH: Hiperplasia endometrial (do inglês, *endometrial hyperplasia*)

ENaC: Canais de sódio epiteliais (do inglês, *epithelial sodium channels*) ER:

Receptores de estrogênio (do inglês, *estrogen receptors*)

FIGO: Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia

FSH: Hormônio folículo-estimulante (do inglês, *follicle-stimulating hormone*) ICT:

Canais e transportadores de íons (do inglês, *ion channels and transporters*) IGF1:

Fator de crescimento semelhante à insulina 1 (do inglês, *insulin-like growth factor 1*)

IGF-IR: Receptor de IGF-I K⁺: Potássio

K2P: Canais de potássio de domínio de dois poros (do inglês, *two-pore domain potassium channels*)

KCa: Canais de potássio ativados por cálcio Kir: Canais de potássio retificadores internos

LH: Hormônio luteinizante (do inglês, *luteinizing hormone*) Na⁺: Sódio

NCEE: carcinoma endometrial não-endometriode

PR: Receptor de progesterona (do inglês, *progesterone receptor*)

ROCCs: Canais de cálcio operados por receptor (do inglês, *receptor-operated calcium channels*)

SAICs: Canais iônicos ativados por estiramento (do inglês, *stretch-activated calcium channel*)

SHBG: Globulina ligadora de hormônios sexuais (do inglês, *sex hormones binding globulin*)

SOCCs: Canais de cálcio operados por armazenamento (do inglês, *store-operated calcium channels*)

TRP: Potencial receptor transitório (do inglês, *transient receptor potential*) VDAC:

Canal aniônico dependente de voltagem (do inglês, *voltage-dependent anion*

channel)

VGCCs: Canais de cálcio controlados por voltagem (do inglês, *voltage-gated calcium channels*)

VGKC: Canais de potássio dependentes de voltagem (do inglês, *voltage-gated potassium channel*)

VGSC: Canais de sódio dependentes de voltagem (do inglês, *voltage-gated sodium channel*)

SUMÁRIO

1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 CÂNCER ENDOMETRIAL.....	12
1.2 CANAIS IÔNICOS.....	15
1.2.1 Canais de Potássio.....	17
1.2.2 Canais de Sódio	18
1.2.3 Canais de Cloreto	19
1.2.4 Canais de Cálcio.....	20
1.2.5 Porinas.....	21
1.3 CANAIS IÔNICOS E SEU PAPEL NO CÂNCER ENDOMETRIAL.....	21
REFERÊNCIAS	24
3 OBJETIVOS	30
3.1 OBJETIVO GERAL.....	30
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
4 ARTIGO CIENTÍFICO	31
5 CONCLUSÕES.....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CÂNCER ENDOMETRIAL

O câncer apresenta-se como um dos principais problemas de saúde pública e a segunda causa de mortalidade global (1). Estima-se que em 2020 foram mais de 19 milhões de novos casos (incluindo câncer de pele não melanoma) e 10 milhões de mortes por câncer. Na população feminina, os cânceres ginecológicos apresentam as maiores incidências, sendo o câncer uterino o sexto câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Aproximadamente 417.000 novos casos e 97.000 mortes causadas por câncer uterino foram diagnosticados em 2020 (2).

A grande parte dos cânceres uterinos é comumente referido como câncer endometrial (CE), que se origina do revestimento interno da cavidade uterina (endométrio) (3). Com base nas características histológicas, estágios e expressão do receptor hormonal, o CE é classificado em dois tipos: carcinoma endometriode endometrial (CEE; Tipo 1) e não-CEE (NCEE; Tipo 2). O CEE corresponde a mais de 80% dos casos e geralmente é dependente de estrogênio e o NCEE se desenvolve independentemente do estrogênio (3). Os estágios do câncer de endométrio variam entre I a IV de acordo com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) (4) e o sistema de estadiamento TNM do *American Joint Committee on Cancer* (5). Estágios mais altos correspondem a cânceres de maior grau e apresentam maiores chances de metástase (6).

O processo de carcinogênese inclui o suporte da sinalização proliferativa, a evasão à ação de supressores de crescimento e a resistência à morte celular, permitindo a imortalidade replicativa e a metástase. Neste sentido, a proliferação fora

dos padrões das glândulas endometriais acarreta uma elevação da relação glândula/estroma quando comparado ao endométrio da fase proliferativa do ciclo. Grande parte das lesões neoplásicas endometrioides parece evoluir de hiperplasia endometrial com lesões de atipia (HEA) até CE bem diferenciado (7,8).

Sabemos que o estrogênio possui a capacidade de atravessar livremente a membrana celular devido a sua característica lipofílica e quando o faz, liga-se a seu receptor no núcleo celular. Com isso, este hormônio se torna capaz de modular a expressão de diversos genes, o que inclui os que codificam receptores de progesterona e fatores de crescimento (9) Acredita-se que a maioria dos casos de CE ocorra devido à estimulação do endométrio pela exposição crônica ao estrogênio sem oposição progestagênica, também chamado de “estrogênio sem oposição” (10) Quando o estrogênio endógeno ou exógeno não é equilibrado simultaneamente por um progestagênio, ocorre aumento do risco de induzir a atividade mitótica das células endometriais (11).

O endométrio pode receber estimulação estrogênica, de forma que não ocorra nenhuma oposição, através de diversas vias ou mecanismos: (I) iatrogênica (por exemplo, reposição hormonal apenas com estrogênios); (II) produção de estrogênios por tumores funcionais (por exemplo, tumor de células da granulosa); (III) perimenopausa, que leva a níveis elevados de hormônio folículo-estimulante (FSH), diminuição da reserva ovariana e ciclos anovulatórios frequentes; (IV) obesidade, que leva à resistência à insulina, aumento dos níveis de insulina, diminuição dos níveis de globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) e aromatização de andrógenos em estrogênios; (V) síndrome dos ovários policísticos, que se desenvolve com hiperinsulinemia, aumento da relação hormônio luteinizante (LH)/FSH, hiperandrogenemia e ciclos anovulatórios (8). Em uma via contrária, os NCEEs (Tipo

2) tendem a ser independentes de estrogênio, muitas vezes associados à atrofia endometrial em mulheres na pós-menopausa, em vez de HE como no CEE (Tipo 1). CEs tipo 2 são clinicamente mais agressivos e estão associados a um pior prognóstico clínico (12).

Entre os principais fatores de risco reconhecidos para o acometimento do câncer endometrial estão a síndrome metabólica e o uso de contraceptivos orais. Alguns autores também cogitam que a nuliparidade (ausência de gestação) possa vir a ser um dos fatores contribuintes para o desenvolvimento de CE. (13,14) Considera-se que os níveis de estrogênio e progesterona são afetados durante a gestação e por isso a ausência de gestação pode ser um fator para a modulação do câncer de endométrio (13) porém ainda não há um consenso na literatura científica.

As mulheres que apresentam CE após a menopausa de uma forma geral apresentam sangramento (12, 13). Porém, quando o CE ocorre antes da menopausa, esse sangramento pode ser apresentado de forma intermenstrual ou na forma de menstruação prolongada onde muitas vezes antes disso pode ser percebida uma irregularidade nesses períodos menstruais (12, 13). De uma forma clínica, essas pacientes devem ser analisadas com exames físico e ginecológico (12, 13). Para dar continuidade a investigação, deve ser solicitado uma ultrasonografia transvaginal o diagnóstico final de CE pode ser feito através de biópsia da avaliação histológica do tecido endometrial (12, 13).

Em larga escala, em parte devido ao aumento das taxas de obesidade e envelhecimento da população, a incidência de CE está aumentando constantemente (15). A histerectomia com salpingo-ooforectomia bilateral é a forma de combate mais utilizada na prática clínica para CE (3). Tratamentos concomitantes com radioterapia e quimioterapia podem ser recomendados dependendo do grau de diferenciação do

tumor. Para aqueles pacientes com doença metastática ou que desejam preservar a fertilidade, a terapia hormonal (inibidores da aromatase, progestinas e agonistas do hormônio liberador de LH) é um tratamento alternativo (16).

Prognósticos favoráveis são encontrados em grande parte dos casos de pacientes recém-diagnosticados com CE, com taxas de sobrevida relativa de cinco anos de 81% (17). No entanto, espera-se que 15 a 20% das pacientes diagnosticadas precocemente tenham recorrências ou metástases após a cirurgia (18). Há estimativa de que a radioterapia e/ou quimioterapia após o tratamento cirúrgico beneficiem entre 10 e 15% dos pacientes (19). Pacientes com EC recorrente ou que apresentam metástases têm prognóstico ruim, com sobrevida inferior a 1 ano (20). A taxa de sucesso dos tratamentos hormonais também está limitada ao perfil responsivo individual, bem como a expressão positiva dos receptores de estrogênio pelas células tumorais (21).

1.2 CANAIS IÔNICOS

Etapas de processos fisiológicos como equilíbrio do pH, respostas imunes, secreção, contração muscular, regulação do volume e do ciclo celular e sinais elétricos (nervos, músculos e sinapses) são mediados pelo movimento de íons entre o fluido intracelular e extracelular (22). Canais e transportadores de íons (*ion channels and transporters*, ICT) são proteínas transmembrana que controlam estritamente o movimento de íons através da membrana celular, mantendo os gradientes iônicos das células. Desta forma, os ICTs auxiliam na natureza seletivamente permeável da membrana celular, funcionando como portas de entrada para íons carregados que não podem se difundir livremente através das barreiras da

membrana lipídica (23).

Os canais iônicos se caracterizam por serem excelentes translocadores, pois agem de forma rápida e possuem poros que permitem que íons específicos atravessem a membrana em favor de um gradiente eletroquímico. Alguns canais, ao exemplo dos que dependem da voltagem, têm a condição de responder a variações de potencial elétrico, abrindo ou fechando em resposta à magnitude do potencial de membrana. Canais iônicos também podem ser controlados por sinais químicos extracelulares (neurotransmissores) e intracelulares (segundo mensageiro) ou podem responder a estímulos mecânicos e térmicos. Em oposição a esses fatores, os transportadores (também chamados de bombas de íons) realizam movimentações de forma lenta e o movimento de íons ocorre ativamente contra o gradiente de concentração usando energia, tipicamente na forma de trifosfato de adenosina (ATP) (22,23).

Há indicativos crescentes que sugerem que os canais iônicos também desempenham um papel importante no processo de carcinogênese. Embora o câncer não seja catalogado como uma canalopatia, os canais e as bombas iônicas têm papel de destaque para a progressão do câncer desempenhando papéis importantes na autossuficiência em sinais de crescimento, proliferação, evasão da morte celular programada (apoptose), angiogênese, diferenciação celular, migração, adesão e metástase (24,25). Fatores de crescimento e hormônios são reconhecidos por terem envolvimento no estabelecimento e/ou progressão de muitos cânceres e podem regular alguns canais iônicos e bombas, cuja função pode contribuir para a carcinogênese (26).

Ao passo em que são criticamente importantes na carcinogênese, os CI tendem a se tornar alvos terapêuticos promissores quando aliados ou não com

quimioterapia, imunoterapia ou outras moléculas que afetam processos essenciais nas células tumorais, como estresse oxidativo e vias metabólicas (27).

As funções dos canais iônicos e transportadores como potenciais alvos terapêuticos estão entre as abordagens mais inovadoras para o tratamento anticâncer (27). No entanto, o acompanhamento terapêutico oncológico deve ser específico para um determinado canal ou tipo iônico de bomba, a fim de danificar o tipo celular alvo, evitando causar efeitos tóxicos importantes em outros tecidos expressando os mesmos canais ou canais relacionados em outras células (26,28).

Os canais seguem sua classificação de acordo com o íon para o qual são seletivos. Eles podem receber subdivisões de acordo com propriedades funcionais, como um mecanismo de regulação (ativado por Ca^{2+}) ou uma característica biofísica (retificador interno). No entanto, os canais operados por receptores (seletivos para cátions ou ânions) e novos canais de potencial receptor transitório (TRP) (que discriminam mal entre cátions monovalentes e divalentes) não se enquadram nessas regras simples (28).

1.2.1 Canais de Potássio

Os canais de potássio (K^+) são caracterizados por serem uma família complexa de canais iônicos e podem receber quatro divisões quanto as suas classes: (I) Canais de potássio dependentes de voltagem (VGKC), (II) Canais de potássio ativados por cálcio (KCa), (III) Canais de potássio retificadores internos (Kir) e (IV) Canais de potássio de domínio de dois poros (K2P) (23). Os níveis de K^+ podem desempenhar papel importante no controle do potencial de membrana, determinação e duração do potencial de ação, modulação da secreção de hormônios

e equilíbrio dos sinais excitatórios nas células (29).

Alterações no ciclo celular em células que apresentam tumores têm sido relacionadas à perda de função ou expressão alterada de canais de K^+ em vários tipos de tumores (23). No caso de VGKC e KCa, o controle da proliferação de células tumorais pode ocorrer através da modulação do potencial de membrana (V_m), que por sua vez regula o fluxo transmembrana de cálcio (Ca^{2+}). Os níveis intracelulares de Ca^{2+} participam no controle dos checkpoints do ciclo celular, na proliferação normal e neoplásica (30).

1.2.2 Canais de Sódio

Há dualidade entre tipos deferentes de canais de sódio (Na^+): (I) canais de sódio dependentes de voltagem (voltage-gated sodium channel, VGSC) e (II) canais de sódio epiteliais (epitelial Na^+ channel, ENaC). Presentes em epitélios absorptivos (como túbulos torcidos distais dos rins, cólon, pulmão e ducto da glândula salivar), os ENaC tem relação com a absorção de Na^+ e desempenham papéis fundamentais na manutenção da homeostase do íon sódio, que está diretamente ligada à regulação do volume de líquido extracelular (31). Entretanto, os VGSC estão envolvidos na fase inicial do potencial de ação na maioria das células, sendo importantes na geração e propagação do potencial de ação (23).

Os VGSC apresentam em sua formação principal a glicoproteína de membrana integral de múltiplas extensões formadoras de poros (subunidade α) que pode ser associada a uma ou mais subunidades β reguladoras. As subunidades β são proteínas integrais de membrana que modulam a corrente de sódio e podem

atuar como moléculas de adesão celular em termos de interação com moléculas da matriz extracelular, comunicação entre células adjacentes, regulação da migração celular, agregação celular e interação com o citoesqueleto (32). A expressão/função aberrante de VGSCs está relacionada à migração celular, invasão e metástase tumoral (23).

1.2.3 Canais de Cloreto

O cloreto (Cl^-) se caracteriza por ser o ânion em maior quantidade nos espaços extra e intracelular e o transporte de Cl^- através da membrana plasmática está envolvido em vários processos fisiológicos, desde a homeostase até o controle do volume e regulação das células excitáveis (33). Os canais de cloreto (CIC) são uma família de canais aniônicos que medeiam o transporte de íons Cl^- através da célula. Eles podem desempenhar sua função ao atuarem por dependência de voltagem, desencadeados pelo cálcio, ou ativados por vários ligantes e segundos mensageiros e podem ser divididos em duas grandes classes: canais de Cl^- voltagem-dependentes da família CIC e a condutância transmembrana da fibrose cística regulador (CFTR) (34).

A desregulação dos canais de Cl^- foi detectada em uma grande diversidade de cânceres, relacionada à migração celular, invasão e metástase (27,33). O canal iônico intracelular Cl^- (CLICs) é uma classe emergente de canais envolvida no desenvolvimento do câncer (35). O CFTR se expressa nas células epiteliais de vários tecidos e órgãos. Embora o CFTR defeituoso esteja bem descrito como associado à fibrose cística, a desregulação no CFTR pode promover ou suprimir a progressão do câncer (36).

1.2.4 Canais de Cálcio

O cálcio se destaca por ser uma importante molécula sinalizadora e serve como segundo mensageiro para vários processos celulares fundamentais, como controle do ciclo celular, migração e apoptose (37). A regulação dos níveis de Ca^{2+} intracelular envolve o fluxo de Ca^{2+} através da membrana plasmática e a liberação de estoques de Ca^{2+} intracelular no retículo endoplasmático e nas mitocôndrias (23).

Os canais de Ca^{2+} têm sua ativação realizada em grande parte em resposta à despolarização da membrana e, além disso, medeiam o influxo de cálcio em resposta a potenciais de ação e sinais despolarizantes (38). Os canais de cálcio recebem suas classificações de acordo com seu mecanismo de ativação: (I) Canais de cálcio controlados por voltagem (voltage-gated calcium channels, VGCCs), (II) canais de cálcio operados por receptor (receptor-operated calcium channels, ROCCs), (III) canais de cálcio operados por armazenamento (store-operated calcium channels, SOCCs), (IV) canais de potencial receptor transiente (transient receptor potential, TRPs), (V) canais iônicos sensíveis a ácido (acid-sensitive ion channels, ASICs) e (VI) canais iônicos ativados por estiramento (stretch-activated ion channels, SAICs) (39).

Tais canais se destacam por desempenhar importantes papéis na fisiologia humana e não é surpresa que disfunções dos canais de cálcio estejam associadas a proliferação, sobrevivência, angiogênese e migração de células tumorais (23, 39, 40).

1.2.5 Porinas

O canal aniônico dependente de voltagem (voltage-dependent anion channel, VDAC) regula a troca de metabólitos entre o citosol e as mitocôndrias, a homeostase da energia celular e tem ligação com a apoptose mediada pelas mitocôndrias. Há três isoformas de VDAC (VDAC1, VDAC2 e VDAC3), e alterações na expressão de VDAC já foram relatadas em patologias humanas, incluindo câncer (41).

Aquaporinas (AQP) se destacam por serem proteínas integrais de membrana que servem como canais e permitem a regulação do transporte de água essencial à homeostase em resposta a gradientes osmóticos criados pelo transporte ativo de solutos. As isoformas de AQP identificadas em mamíferos se apresentam em diversos órgãos e tecidos e estão envolvidas em muitas funções biológicas. A expressão alterada de AQP está relacionada à carcinogênese em diversos tecidos, especialmente motilidade, invasividade e angiogênese (42, 43).

1.3 CANAIS IÔNICOS E SEU PAPEL NO CÂNCER ENDOMETRIAL

Os canais iônicos apresentam um papel de suma importância na regulação da receptividade e implantação do embrião no endométrio. Anormalidades no transporte de íons estão relacionadas a doenças endometriais, como infertilidade e câncer (21). Os papéis dos canais iônicos nos comportamentos celulares relacionados ao câncer e a expressão específica e os perfis funcionais de vários canais característicos de certos cânceres humanos têm sido estudados como potenciais alvos diagnósticos e terapêuticos (44).

Dentre os fatores a serem associados ao desenvolvimento e progressão do câncer, pode-se mencionar a modulação da expressão de canais iônicos por hormônios e fatores de crescimento (45). Os canais de potássio, seguidos pelos canais de cálcio, sódio e cloreto, são os mais investigados em diversas patologias (46). A expressão desses canais pode ser modulada por fatores de crescimento, como o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) (47) e o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF1) (48, 49), e hormônios, como os hormônios esteróides ovarianos estradiol e progesterona (50, 51).

Considerando o papel dos canais iônicos em inúmeros processos fisiológicos e que sua expressão e/ou atividade alterada pode estar associada com a progressão tumoral, é fundamental o desenvolvimento de estudos básicos e clínicos no intuito de identificar possíveis tratamentos anticâncer utilizando estas proteínas como alvo (52)

Na literatura, diversos estudos descreveram a atuação direta de canais iônicos na oncogênese endometrial. O padrão alterado entre tecido normal e tumoral, possivelmente relacionado à sinalização hormonal desequilibrada, pode estar relacionado à via mediada pelo canal necessária para a progressão do tumor endometrial. Ainda, os diferentes tipos de canais iônicos alterados entre tecidos/células tumorais e não tumorais podem destacar os potenciais alvos dos canais iônicos para terapias anticâncer (53). Há que se salientar, no entanto, que o uso de canais iônicos como alvo terapêutico tende a trazer efeitos colaterais e riscos, uma vez que muitos dos canais iônicos identificados nas células cancerígenas são expressos em células normais saudáveis (54).

Apesar de diversos trabalhos descreverem o papel de vários tipos de canais no desenvolvimento e progressão tumoral endometrial, não há na literatura, até o presente momento, um artigo de revisão sumarizando toda a informação disponível

a respeito deste envolvimento dos CI no câncer endometrial. Assim, este estudo de revisão foi elaborado para reunir as informações disponíveis na literatura sobre o papel das principais famílias de canais iônicos no estabelecimento e progressão câncer endometrial, incluindo possíveis alvos de tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

1. WHO. World Health Organization Fact Sheets: Cancer 2018. 12 September. 2018.
2. Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*. 2021 Feb;caac.21660.
3. Morice P, Leary A, Creutzberg C, Abu-Rustum N, Darai E. Endometrial cancer. *Lancet*. 2016 Mar;387(10023):1094–108.
4. Pecorelli S. Revised FIGO staging for carcinoma of the vulva, cervix, and endometrium. *International journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*. 2009.
5. Edge SB, Compton CC. The american joint committee on cancer: The 7th edition of the AJCC cancer staging manual and the future of TNM. *Annals of Surgical Oncology*. 2010.
6. Urick ME, Bell DW. Clinical actionability of molecular targets in endometrial cancer. *Nat Rev Cancer*. 2019 Sep;19(9):510–21.
7. Sanderson PA, Critchley HOD, Williams ARW, Arends MJ, Saunders PTK. New concepts for an old problem: The diagnosis of endometrial hyperplasia. *Hum Reprod Update*. 2017;23(2):232–54.
8. Trimble CL, Method M, Leitao M, Lu K, Ioffe O, Hampton M, et al. Management of Endometrial Precancers. *Obstet Gynecol*. 2012 Nov;120(5):1160–75.
9. Dias DS. Investigação da evolução dos pólipos endometriais em câncer de endométrio. 2015
10. FEBRASGO. Desordens hemorrágicas e anemia na vida da mulher. 2021

11. Matias-Guiu X, Prat J. Molecular pathology of endometrial carcinoma. *Histopathology*. 2013 Jan;62(1):111–23.
12. Sundar S, Balega J, Crosbie E, Drake A, Edmondson R. *BGCS Uterine Cancer Guidelines: Recommendations for Practice*. 2017.
13. Yoshida A, Sarian LOZ, Andrade LAL. Hiperplasia endometrial e câncer do endométrio. *FEMINA* 2019;47(2): 105-9.
14. Gierisch JM, Coeytaux RR, Urrutia RP, Havrilesky LJ, Moorman PG, Lowery WJ, et al. Oral Contraceptive Use and Risk of Breast, Cervical, Colorectal, and Endometrial Cancers: A Systematic Review. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2013 Nov;22(11):1931–43.
15. Wu Q-J, Li Y-Y, Tu C, Zhu J, Qian K-Q, Feng T-B, et al. Parity and endometrial cancer risk: a meta-analysis of epidemiological studies. *Sci Rep*. 2015 Nov;5(1):14243.
16. Lacey J V., Chia VM, Rush BB, Carreon DJ, Richesson DA, Ioffe OB, et al. Incidence rates of endometrial hyperplasia, endometrial cancer and hysterectomy from 1980 to 2003 within a large prepaid health plan. *Int J Cancer*. 2012 Oct;131(8):1921–9.
17. Howlader N, Noone A, Krapcho M, Miller D, Brest A, Yu M, et al. *SEER Cancer Statistics Review, 1975-2016*. National Cancer Institute. 2019.
18. Haydu C, Black JD, Schwab CL, English DP, Santin AD. An update on the current pharmacotherapy for endometrial cancer. *Expert Opin Pharmacother*. 2016 Mar;17(4):489–99.
19. Fung-Kee-Fung M, Dodge J, Elit L, Lukka H, Chambers A, Oliver T. Follow-up after primary therapy for endometrial cancer: A systematic review. *Gynecol Oncol*. 2006 Jun;101(3):520–9.

20. Tangjitgamol S, See HT, Kavanagh J. Adjuvant Chemotherapy for Endometrial Cancer. *Int J Gynecol Cancer*. 2011 Jul;21(5):885–95.

21. Fleming GF. Systemic Chemotherapy for Uterine Carcinoma: Metastatic and Adjuvant. *J Clin Oncol*. 2007 Jul;25(20):2983–90.

22. van Weelden WJ, Massuger LFAG, Pijnenborg JMA, Romano A. Anti-estrogen Treatment in Endometrial Cancer: A Systematic Review. *Front Oncol*. 2019 May;9(MAY).

23. Ruan YC, Chen H, Chan HC. Ion channels in the endometrium: regulation of endometrial receptivity and embryo implantation. *Hum Reprod Update*. 2014 Jul;20(4):517–29.

24. Purves D, Augustine GJ, Fitzpatrick D et al. Chapter 4 - Channels and Transporters. In: *Neuroscience* 2nd edition. Sinauer Associates Inc; 2nd edition; 2001. p. 681.

25. Litan A, Langhans SA. Cancer as a channelopathy: ion channels and pumps in tumor development and progression. *Front Cell Neurosci*. 2015 Mar;9.

26. Eritja N, Yeramian A, Chen B-J, Llobet-Navas D, Ortega E, Colas E, et al. Endometrial Carcinoma: Specific Targeted Pathways. In: *Advances in Experimental Medicine and Biology*. 2017. p. 149–207.

27. Fraser SP, Ozerlat-Gunduz I, Brackenbury WJ, Fitzgerald EM, Campbell TM, Coombes RC, et al. Regulation of voltage-gated sodium channel expression in cancer: Hormones, growth factors and auto-regulation. *Philos Trans R Soc B Biol Sci*. 2014;369(1638).

28. Ramírez A, García-Quiroz J, Aguilar-Eslava L, Sánchez-Pérez Y, Camacho J. Novel Therapeutic Approaches of Ion Channels and Transporters in Cancer. In 2020.

29. Arcangeli A, Becchetti A. New Trends in Cancer Therapy: Targeting Ion Channels and Transporters. *Pharmaceuticals*. 2010 Apr;3(4):1202–24.
30. Millar ID, Bruce JI, Brown PD. Ion channel diversity, channel expression and function in the choroid plexuses. *Cerebrospinal Fluid Res*. 2007;4(1):8.
31. González C, Baez-Nieto D, Valencia I, Oyarzún I, Rojas P, Naranjo D, et al. K⁺ Channels: Function-Structural Overview. In: *Comprehensive Physiology*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc.; 2012. p. 2087– 149.
32. Yang M, Brackenbury WJ. Membrane potential and cancer progression. *Front Physiol*. 2013;4:185.
33. Kellenberger S, Schild L. Epithelial Sodium Channel/Degenerin Family of Ion Channels: A Variety of Functions for a Shared Structure. *Physiol Rev*. 2002 Jan;82(3):735–67.
34. Savio-Galimberti E, Gollob MH, Darbar D. Voltage-Gated Sodium Channels: Biophysics, Pharmacology, and Related Channelopathies. *Front Pharmacol*. 2012;3.
35. Stauber T, Jentsch TJ. Chloride in Vesicular Trafficking and Function. *Annu Rev Physiol*. 2013 Feb;75(1):453–77.
36. Poroca DR, Pelis RM, Chappe VM. CIC Channels and Transporters: Structure, Physiological Functions, and Implications in Human Chloride Channelopathies. *Front Pharmacol*. 2017 Mar;8.
37. Peretti M, Angelini M, Savalli N, Florio T, Yuspa SH, Mazzanti M. Chloride channels in cancer: Focus on chloride intracellular channel 1 and 4 (CLIC1 AND CLIC4) proteins in tumor development and as novel therapeutic targets. *Biochim Biophys Acta - Biomembr*. 2015 Oct;1848(10):2523–31.
38. Hou Y, Guan X, Yang Z, Li C. Emerging role of cystic fibrosis transmembrane conductance regulator - an epithelial chloride channel in

gastrointestinal cancers. *World J Gastrointest Oncol.* 2016;8(3):282.

39. Berridge MJ, Lipp P, Bootman MD. The versatility and universality of calcium signalling. *Nat Rev Mol Cell Biol.* 2000 Oct;1(1):11–21.

40. Catterall WA. Voltage-Gated Calcium Channels. *Cold Spring Harb Perspect Biol.* 2011 Aug;3(8):a003947–a003947.

41. Tajada S, Villalobos C. Calcium Permeable Channels in Cancer Hallmarks. *Front Pharmacol.* 2020 Jul;11.

42. Munaron L. Intracellular Calcium, Endothelial Cells and Angiogenesis. *Recent Pat Anticancer Drug Discov.* 2006 Jan;1(1):105–19.

43. Shoshan-Barmatz V, De Pinto V, Zweckstetter M, Raviv Z, Keinan N, Arbel N. VDAC, a multi-functional mitochondrial protein regulating cell life and death. *Mol Aspects Med.* 2010 Jun;31(3):227–85.

44. Chow PH, Bowen J, Yool AJ. Combined Systematic Review and Transcriptomic Analyses of Mammalian Aquaporin Classes 1 to 10 as Biomarkers and Prognostic Indicators in Diverse Cancers. *Cancers (Basel).* 2020 Jul;12(7):1911.

45. Khan S, Ricciardelli C, Yool AJ. Targeting Aquaporins in Novel Therapies for Male and Female Breast and Reproductive Cancers. *Cells.* 2021 Jan;10(2):215.

46. Prevarskaya N, Skryma R, Shuba Y. Ion channels and the hallmarks of cancer. *Trends Mol Med.* 2010 Mar;16(3):107–21.

47. Restrepo-Angulo I, Bañuelos C, Camacho J. Ion Channel Regulation by Sex Steroid Hormones and Vitamin D in Cancer: A Potential Opportunity for Cancer Diagnosis and Therapy. Vol. 11, *Frontiers in Pharmacology.* 2020. p. 1–13.

48. Saczko J, Michel O, Chwiłkowska A, Sawicka E, Mączyńska J, Kulbacka J. Estrogen receptors in cell membranes: Regulation and signaling. *Adv Anat Embryol Cell Biol.* 2017;227:93–105.

49. Pan H, Sun C-C, Zhou C-Y, Huang H-F. Expression of aquaporin-1 in normal, hyperplastic, and carcinomatous endometria. *Int J Gynecol Obstet*. 2008 Jun;101(3):239–44.
50. He S, Moutaoufik MT, Islam S, Persad A, Wu A, Aly KA, et al. HERG channel and cancer: A mechanistic review of carcinogenic processes and therapeutic potential. *Biochim Biophys Acta - Rev Cancer*. 2020 Apr;1873(2):188355.
51. Borowiec A-S, Hague F, Harir N, Guénin S, Guerineau F, Gouilleux F, et al. IGF-1 activates hEAG K⁺ channels through an Akt-dependent signaling pathway in breast cancer cells: Role in cell proliferation. *J Cell Physiol*. 2007 Sep;212(3):690–701.
52. Chabbert-Buffeta N, Skinner DC, Caraty A, Bouchard P. Neuroendocrine effects of progesterone. *Steroids*. 2000;65(10–11):613–20.
53. Deng Z, Peng S, Zheng Y, Yang X, Zhang H, Tan Q, et al. Estradiol activates chloride channels via estrogen receptor- α in the cell membranes of osteoblasts. *Am J Physiol - Cell Physiol*. 2017;313(2):C162–72.
54. Capatina AL, Lagos D, Brackenbury WJ. Targeting Ion Channels for Cancer Treatment: Current Progress and Future Challenges. In 2020. p. 1–43.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um artigo de revisão narrativa sobre o papel dos canais iônicos no desenvolvimento e progressão do câncer endometrial.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer um levantamento da literatura disponível a respeito do papel dos canais iônicos no desenvolvimento e progressão do câncer tumoral, para elaboração de uma revisão;

Abordar, na revisão, a possibilidade de uso dos canais iônicos como alvos terapêuticos para tratamentos do câncer endometrial.

4 ARTIGO CIENTÍFICO

“Ion Channels in Endometrial Cancer”

Bruna Pasqualotto Costa, Fernanda Bordignon Nunes, Francini Corrêa Noal and
Gisele Branchini

Publicado na Revista “**Cancers**” DOI: 10.3390/cancers14194733

ACEITO em 23 de setembro de 2022 PUBLICADO em 26 de setembro de 2022

Review

Ion Channels in Endometrial Cancer

Bruna Pasqualotto Costa 1,2, Fernanda Bordignon Nunes 1,2, Francini Corrêa Noal 1,2 and Gisele Branchini 1,2,*

¹Laboratory of Cellular, Molecular and Computational Biophysics, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre 90050-170, RS, Brazil;

bruna.pasqualotto@acad.pucrs.br (B.P.C.);

fernandabn@ufcspa.edu.br (F.B.N.);

francini@ufcspa.edu.br (F.C.N.)

²Graduate Program in Pathology, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre 90050-170, RS, Brazil

*Correspondence: giseleb@ufcspa.edu.br

Simple Summary: Uterine or endometrial cancer is one of the most common types of cancer among the female population. Different alterations of molecules are related to many types of cancer. Some molecules called ion channels have been described as involved in the development of cancer, including endometrial cancer. We review the scientific evidence about the involvement of the ion channels in endometrial cancer and how some treatments can be developed with these molecules as a target. Even though they are involved in the progression of endometrial cancer, since they are present throughout the whole body, some possible treatments based on these could be studied.

Abstract: Uterine or endometrial cancer (EC) is the sixth most common neoplasia among women worldwide. Cancer can originate from a myriad of causes, and increasing evidence suggests that ion channels (IC) play an important role in the process of carcinogenesis, taking part in many pathways such as self-sufficiency in growth signals, proliferation, evasion of programmed cell death (apoptosis), angiogenesis, cell differentiation, migration, adhesion, and metastasis. Hormones and growth factors are well-known to be involved in the development and/or progression of many cancers and can also regulate some ion channels and pumps. Since the endometrium is responsive and regulated by these factors, the ICs could make an important contribution to the development and progression of endometrial cancer. In this review, we explore what is beyond (ion) flow regulation by investigating the role of the main families of ICs in EC, including as possible targets for EC treatment.

Keywords: endometrial cancer; ion channels; tumor growth; tumor progression

Citation: Costa, B.P.; Nunes, F.B.; Noal, F.C.; Branchini, G. Ion Channels in Endometrial Cancer. *Cancers* **2022**, *14*, x. <https://doi.org/10.3390/cancers14081400>
Academic Editors: Pierandrea De Iaco and Anna Myriam Perrone

Received: 19 August 2022

Accepted: 23 September 2022

Published: date

Publisher's Note: MDPI stays neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.



Copyright: © 2022 by the authors.

Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

1. Introduction

Cancer is considered the main public health problem and the second leading cause of global mortality [1]. In 2020, there were estimated to be more than 19 million new cases (including non-melanoma skin cancer) and 10 million deaths from cancer. In the female population,

gynecological cancers are common, and uterine cancer is the sixth most common cancer among women worldwide. Approximately 417,000 new cases and 97,000 deaths caused by uterine cancer were diagnosed in 2020 [2].

Cell proliferation, migration, apoptosis, and differentiation are involved in cancer initiation and progression, and it is well-recognized that ion channels and transporters have a central role in regulating these processes.

For this review, a vast search was performed in the principal sources of biomedical literature to find studies involving the function and/or expression of ion channels in endometrial cancer.

To give an overview of the topic, we also searched for complementary information about the general characteristics of each ion channel family. To perform the search about the role of IC in EC, the MeSH terms (((“Membrane Transport Proteins”[Mesh]) AND “Ion Channels”[Mesh]) AND “Endometrial Neoplasms”[Mesh]) were selected. In-cited literature was used as a search source to find and include other papers not shown in the initial search.

1.1. Endometrial Cancer

Most uterine cancers are usually referred to as endometrial cancer (EC), originating from the inner lining of the uterine cavity (endometrium) [3]. Based on the histological characteristics, stages, and hormone receptor expression, EC is classified into two types: endometrioid endometrial carcinoma (EEC; Type 1) and non-EEC subtype (NEEC; Type 2). EEC corresponds to more than 80% of the cases and is generally estrogen-dependent, and NEEC develops independently of estrogen [3]. The stages of endometrial cancer vary from I to IV according to the International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) [4] and the American Joint Committee on Cancer TNM staging system [5]. Higher stages correspond to a higher grade and have higher chances of cancer spreading throughout the body [6].

Carcinogenesis includes the support of proliferative signaling, the avoidance of growth suppressors, the resistance to cell death allowing for replicative immortality, and metastasis. The presence of genomic instability and mutations, inflammation, and reprogramming of energy metabolism are considered emerging hallmarks and enabling characteristics [7]. The abnormal proliferation of the endometrial glands increases in the gland/stroma ratio when compared to the endometrium of the proliferative phase of the cycle. The majority of endometrioid neoplastic lesions appear to evolve from endometrial hyperplasia (EH) without atypia to hyperplasia with atypia lesions (AEH) until well-differentiated EC [8,9]. It is believed that most ECs occur because of stimulation of the endometrium by unopposed estrogens. Endogenous or exogenous estrogen is not balanced simultaneously by progestogen, increasing the risk of inducing mitotic activity of the endometrial cells [10].

The endometrium can receive “unopposed” estrogenic stimulation by several routes or mechanisms: (I) iatrogenic (for

example, hormone replacement with estrogens only); (II) production of estrogens by functional tumors (for example, granulosa cell tumor); (III) perimenopause, which leads to high levels of follicle-stimulating hormone (FSH), a decreased ovarian reserve, and frequent anovulatory cycles; (IV) obesity, which leads to insulin resistance, increased insulin levels, decreased levels of sex hormone-binding globulin (SHBG), and aromatization of androgens into estrogens; (V) polycystic ovary syndrome, which develops with hyperinsulinemia, an increased luteinizing hormone (LH)/FSH ratio, hyperandrogenemia, and anovulatory cycles [9]. Conversely, NEECs (Type 2) tend to be estrogen-independent, often associated with endometrial atrophy in postmenopausal women rather than with EH as in EEC (Type 1). Type 2 ECs are clinically more aggressive and are linked with a poorer clinical prognosis [11].

The main known risk factors for developing endometrial cancer are metabolic syndrome, use of oral contraceptives, and null parity [12–14]. The incidence of EC is steadily increasing, mainly as a result of raised rates of obesity and population aging [15]. Surgery (hysterectomy with bilateral salpingo-oophorectomy) is still the most frequent treatment for EC used in clinical practice [3]. Radiation and chemotherapy as adjuvant treatments may be recommended depending on the tumor degree differentiation. For those patients with metastatic disease or who wish to preserve their fertility, hormonal therapy (aromatase inhibitors, progestins, and LH-releasing hormone agonists) is an alternative treatment [16].

A favorable prognosis is found in most patients newly diagnosed with EC, with five-year relative survival rates of 81% [17]. However, it is expected that 15 to 20% of patients diagnosed early have recurrences or metastases after surgery [18]. It is estimated that radiotherapy and/or chemotherapy after surgical treatment benefit only 10 to 15% of patients [19]. Patients with recurrent EC or who have metastases have a poor prognosis, with survival rates of less than one year [20]. The success rate of hormonal treatments is also limited to the individual response profile as well as the positive expression of estrogen receptors by tumor cells [21].

Therapeutic resistance leads to highly harmful side effects for patients as it limits the use of medications and the way they are administered [22]. The identification of new biomarkers and therapeutic targets for EC is essential to broaden therapeutic approaches and increase the overall survival of patients. Increasing evidence points to ion transport mechanisms as an adjuvant in the carcinogenesis process, also offering novel therapeutic possibilities [23].

1.2. Ion Channels

Physiological processes such as the pH balance, volume, and cell cycle regulation, immune responses, secretion, muscle contraction, and electrical signals (nerves, muscles, and synapses) are mediated by the movement of ions between intracellular and extracellular fluid [24]. Ion channels and transporters (ICTs) are transmembrane

proteins that strictly control the movement of ions across the cell membrane while maintaining the ionic gradients of cells. In this way, ICT assists in the selectively permeable nature of the cell membrane, functioning as gateways for charged ions that cannot diffuse freely through the lipid membrane barriers [25].

Ion channels are fast translocators and have pores that allow specific ions to cross the membrane in favor of an electrochemical gradient. Some channels, such as those dependent on electrical voltage, can detect the electrical potential opening or closing in response to the magnitude of the membrane potential. Ion channels can also be controlled by extracellular (neurotransmitter) and intracellular (second messenger) chemical signals or they can respond to mechanical and thermal stimuli. In contrast, transporters (also called ion pumps and exchangers) slow translocations, and the movement of ions occurs actively against the concentration gradient using energy, typically in the form of adenosine triphosphate (ATP) [24,25].

Rising evidence suggests that ion channels also play an important role in the process of carcinogenesis. Although cancer is not cataloged as a channelopathy, channels and ion pumps contribute to the progression of cancer by playing important roles in self-sufficiency in growth signals, proliferation, evasion of programmed cell death (apoptosis), angiogenesis, cell differentiation, migration, adhesion, and metastasis. [26–28]. Growth factors and hormones are well-known to be involved in the development and/or progression of many cancers and also can regulate some ion channels and pumps, contributing to carcinogenesis [29].

Given they are critically important in carcinogenesis, ICs may represent promising therapeutic targets, potentially combined with chemotherapy, immunotherapy, or other molecules that affect essential processes in tumor cells, such as oxidative stress and metabolic pathways [30]. The role of ion channels and transporters as potential therapeutic targets is one of the most innovative approaches to anticancer treatment [30]. However, the oncologic therapeutic strategy must be specific to a given ionic channel or pump to damage the targeted cell without causing toxic effects in other tissues expressing the same channels [27,29].

Channels are usually classified by the ion to which they are selective. They can be subdivided according to functional properties, such as a mechanism of regulation (Ca^{+2} -activated) or a biophysical characteristic (inward rectifier). However, the receptor-operated channels (selective for either cations or anions) and novel transient receptor potential (TRP) channels (which discriminate poorly between monovalent and divalent cations) do not adhere to these simple rules [31].

1.2.1. Potassium Channels

The potassium (K^{+}) channels are a complex family of ion channels. They can be divided into four classes: (I) voltage-gated potassium channels (VGKC), (II) calcium-activated potassium channels (KCa), (III) inward rectifying potassium channels (Kir), and (IV) two-pore

domain potassium channels (K₂P) [26]. The K⁺ levels play an important role in membrane potential control, determination, and duration of the action potential, modulation of hormones' secretion, and balancing excitatory signals in cells [32].

Changes in the cell cycle in tumor cells have been related to loss of function or altered expression of K⁺ channels in several tumor types [26]. At least in the case of VGKC and K_{Ca}, the control of cancer cell proliferation can occur through the modulation of membrane potential (V_m), which, in turn, regulates transmembrane calcium (Ca²⁺) flow. Intracellular Ca²⁺ levels participate in cell cycle checkpoints' control in normal and neoplastic proliferation [33].

1.2.2. Sodium Channels

There are two very different types of sodium (Na⁺) channels:

(I) voltage-gated sodium channels (VGSC) and (II) epithelial sodium channels (ENaC). Present in absorptive epithelia (such as distal twisted tubules of the kidneys, colon, lungs, and ducts of the salivary gland), the ENaC are involved in Na⁺ absorption and play a key role in maintaining Na⁺ homeostasis, which is linked directly to the volume of extracellular fluid [34]. However, VGSC are involved in the initial phase of the action potential in most cells, being important for the generation and propagation of the action potential [26].

VGSC are formed mainly by a pore-forming multi-spanning integral membrane glycoprotein (α subunit) that can be associated with one or more regulatory β subunits. The β subunits are single-span integral membrane proteins that modulate the sodium current. They can also act as cell adhesion molecules in terms of interaction with extracellular matrix molecules, communication between adjacent cells, regulation of cell migration, cellular aggregation, and interaction with the cytoskeleton [35]. Aberrant expression/function of VGSCs is related to cell migration, invasion, and tumor metastasis [26].

1.2.3. Chloride Channels

Chloride (Cl⁻) is the most abundant anion in the extra- and intracellular spaces. Cl⁻ transport through the plasma membrane is involved in numerous physiological processes, from homeostasis to volume control and regulation of excitable cells [36]. The chloride channels (ClC) are a family of anion channels that mediate the transport of Cl⁻ ions across the cell. They can act through voltage dependency, triggered by calcium, or activated by several ligands and second messengers, and can be divided into two major classes: voltage-dependent Cl⁻ channels of the ClC family, and the cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR) [37].

Dysregulation of Cl⁻ channels has been reported in multiple cancer types related to cell migration, invasion, and metastasis [26,27]. The Cl⁻ intracellular ion channels (CLICs) are an emerging class involved in cancer development [38]. CFTR is expressed in the epithelial cells of various tissues and organs. Although defective

CFTR leads to cystic fibrosis, dysregulation of CFTR can promote or suppress cancer progression [39].

1.2.4. Calcium Channels

Calcium is an important signaling molecule and serves as a second messenger for several fundamental cellular processes such as cell cycle control, migration, and apoptosis [40]. Regulation of intracellular Ca^{+2} levels involves the flow of Ca^{+2} through the plasmatic membrane and the release of intracellular Ca^{+2} stocks in the endoplasmic reticulum and mitochondria [26].

The Ca^{+2} channels are generally activated in response to membrane depolarization and mediate the influx of calcium in response to action potentials and depolarizing signals [41]. Calcium channels can be classified according to their activation mechanism:

(I) voltage-gated calcium channels (VGCCs), (II) receptor-operated calcium channels (ROCCs), (III) store-operated calcium channels (SOCCs), (IV) transient receptor potential channels (TRPs), (V) acid-sensing ion channels (ASICs), and (VI) stretch-activated ion channels (SAICs) [42]. These channels play important roles in human physiology and it is not a surprise that calcium channel disorders are associated with tumor cell growth, survival, angiogenesis, and migration [26,42,43].

1.2.5. Porins

Voltage-dependent anion channel (VDAC), also known as a mitochondrial porin, regulates metabolites exchange between cytosol and mitochondria, cellular energy homeostasis, and is involved in mitochondria-mediated apoptosis. There are three VDAC isoforms (VDAC1, VDAC2, and VDAC3), and alterations in VDAC expression have been reported already in human pathologies, including cancer [44].

Aquaporins (AQP) are integral membrane proteins that serve as channels and enable the regulated transport of water essential to homeostasis in response to osmotic gradients created by the active transport of solutes. AQP isoforms identified in mammals present in multiple organs and tissues are involved in many biological functions. Altered AQP expression is related to carcinogenesis in diverse tissues, especially motility, invasiveness, and angiogenesis [45,46].

2. ICs' Expression in Endometrial Cancer

Ion channels play an important regulatory role in receptivity and embryo implantation in the endometrium. Abnormalities in ion transport are related to endometrial diseases such as infertility and cancer [47]. The roles of ion channels in cancer-related cellular behaviors and the specific expression and functional profiles of various channels characteristic of certain human cancers have been studied as potential diagnostic and therapeutic targets [28]. Table 1 shows evidence collected to date about the role of ICT in endometrial cancer (Table 1).

2.1. Potassium Channels

The human EAG-related gene (hERG), which encodes the alpha subunit of the Kv11.1 channel, belongs to the

EAG (ether-à- go-go) family, a subfamily of the Kv channels encoded by the KCNH gene family [48]. Aberrant hERG expression in various cancer cells has been correlated with cancer progression [49]. Cherubini et al. (2000) analyzed human samples and found high gene and protein hERG expression in endometrial cancers compared to normal and hyperplastic endometrium. The authors suggested the possible use of hERG K⁺ channels' expression as a discriminatory molecular marker between cancerous and non-cancerous endometrium [50]. Suzuki et al. (2004) evaluated the multiple pore-forming and regulatory subunits of voltage-gated potassium (Kv) channel gene expression in uterine cancer cells. Although they did not use non-tumor endometrial cells, hERG- KCNE channel complexes may be selectively involved in the proliferation of endometrial cancer cells. However, the hERG channel blocker E-4031 did not reduce endometrial cancer cell proliferation [51].

hERG plays a role in depolarizing and hyperpolarizing the membrane potential. K⁺ channel-dependent hyperpolarization seems critical to cell cycle progression (G1 to S phases). Ca²⁺ influx evoked by hyperpolarization and the opening of more KCa is associated with mitogenic factors' synthesis [52]. KCa are divided into three subfamilies: big conductance (BKCa; activated by depolarization and/or by increases in intracellular [Ca²⁺]), intermediate conductance (IKCa; activated by low intracellular [Ca²⁺]), and small conductance (SKCa; activated by low intracellular [Ca²⁺]) [53].

Ion Channel or Transporter	Cellular Process(es) or Pathway(s)	Methods of Analysis	Type of Alteration	Reference
Potassium Channels				
Kv11.1 alpha subunit (hERG)	Differentiation and growth	Endometrial samples: RT-PCR and IHC	▲ frequency of hERG gene and protein expression in EC compared to NE	[50]
Kv11.1 alpha subunit (hERG)	Differentiation and growth	In vitro: RT-PCR and specific K ⁺ channel blockers	(+) expression of hERG channel, and their potential auxiliary KCNE subunits are involved in cell proliferation ▼ hERG did not reduce cell proliferation	[51]
IKCa1	Tumor progression	Endometrial samples: RT-PCR and WB In vitro: Downregulation and activity inhibition of IKCa1 In vivo: Mouse model of EC	▲ gene and protein expression of IKCa1 in EC specimens compared to NE ▼ IKCa1 suppressed cell proliferation and restrained cancer growth	[54]
KCa3.1	Cell proliferation, migration, and invasion	In vitro: Downregulation and activity inhibition of KCa3.1	▼ KCa3.1 channel inhibits cell proliferation, cell cycle progression, migration, and cellular invasion	[55]
BKCa	Cancer initiation and development	Endometrial samples: IHC In vitro: Downregulation of BKCa	▲ BKCa expression in EC tissues compared to NE ▼ BKCa inhibited cell proliferation and migration	[56]

BKCa	Cell proliferation and migration	In vitro: Overexpression and downregulation of BKCa In vivo: Mouse xenograft model	▲ BKCa stimulated proliferation and migration ▼ BKCa inhibited cell proliferation and migration and impaired tumor growth in vivo	[57]
K2P	Cell proliferation	Endometrial samples: RT-PCR and IHC In vitro: K2P activity inhibition	▲ TREK-1 expression in proliferative phase of endometrium ▼ Cell proliferation by K2P channel blockers	[58]
Calcium channels				
Cav1.3	Cell proliferation and migration	Endometrial samples: IHC In vitro: Downregulation of Cav1.2 channel and E2 Treatment	▲ expression of Cav1.3 in EC and AEH specimens compared to NE ▼ Cav1.3 inhibited cell proliferation and migration	[59]
Cav1.3	Cell proliferation, apoptosis, and autophagy	In vitro: Cav1.3-antagonist	▼ Cav1.3 suppressed cell proliferation and migration ▼ Cav1.3 increased apoptosis and autophagy	[60]
CACNA2D3	Cell proliferation and migration	Endometrial samples: RT-PCR and IHC In vitro: Overexpression of CACNA2D3 and P4 treatment In vivo: Mouse xenograft model	▼ expression of CACNA2D3 in EC tissues and cells ▲ CACNA2D3 inhibited cell proliferation and migration ▲ CACNA2D3 suppressed tumor growth in vivo	[61]
TRPM4	Cell proliferation and migration	In silico: Bioinformatics analysis In vitro: Downregulation of TRPM4 channel and E2 treatment	▼ TRPM4 expression levels correlated with poor clinical outcomes and EC cell proliferation ▼ TRPM4 promoted proliferation and migration	[62]
TRP	Mobility and invasiveness	Endometrial samples: RT-PCR In vitro: Primary endometrial stromal and epithelial cell culture	▲ TRPV2 and TRPC1 expression in EC is associated with high-risk cancer and high EMT status ▲ TRPM4 mRNA expression was related to lower-risk EC and low EMT status	[63]
TRPV4	Cell proliferation and metastasis	In silico: Proteomic and bioinformatics analysis In vitro: Downregulation and overexpression of TRPV4 In vivo: Mouse xenograft model	▼ TRPV4 decreased Ca ⁺² influx and metastatic ability ▼ TRPV4 reduced peritoneal nodules in vivo ▲ TRPV4 showed the opposite effects in vitro and in vivo models	[64]
Chloride channels				
CFTR	Cell proliferation and migration	Endometrial samples: RT-PCR and IHC In vitro: Downregulation of CFTR	▲ CFTR expression in EC compared to NE ▼ CFTR increases proliferation and migration	[65]
Sodium channels				
Nav1.7	Tumor progression	Endometrial samples: RT-PCR In vitro: Primary EC cell culture and inhibition of Nav 1.7	▲ Nav1.7 expression in EC tissues ▲ Nav1.7 associated with poor prognosis ▼ Nav1.7 induced apoptosis and reduced the invasiveness ability	[66]
Porins				
AQP1	Angiogenesis	Endometrial samples: IHC	(+) AQP1 expression in small vessels and microvessels ▲ AQP1 expression in EC compared to NE	[67]

			▲ AQP1 correlated with tumor angiogenesis and poor prognosis	
AQP2	Cell migration, invasion, and adhesion	Endometrial samples: IHC and WB In vitro: Downregulation of AQP2	▲ AQP2 expression in EC compared to NE ▼ AQP2 attenuated migration, invasion, and adhesion, but not proliferation	[68]
AQP5	Cell migration	In vitro: Downregulation of AQP5	▼ AQP5 attenuated cell migration	[69]
AQP3	Cancer cell differentiation	Endometrial samples: IHC	AQP3 expression is correlated with EC at an earlier stage and lower histological grade	[70]
VDAC	Tumor progression	Endometrial samples: RT-PCR and WB	▲ VCAC1 and VDAC3 expression in EC compared to NE VCAC1 and VDAC3 expression correlates with tumor progression	[71]

▲ increase; ▼ decrease; (+) positive. RT-PCR (reverse transcription-polymerase chain reaction); IHC (immunohistochemistry); WB (Western blot); NE (normal endometrium); E2 (estrogen); AEH (atypical endometrial hyperplasia).

Wang et al. (2007) demonstrated higher mRNA and protein expression of IKCa1 in endometrial cancer specimens than in normal endometrium and atypical hyperplasia specimens. The pharmacological inhibition of IKCa1 (clotrimazole and TRAM-34) and the downregulation by siRNA against IKCa1 suppressed the EC cell proliferation and arrested the cell cycle. Nude mice treated with clotrimazole and TRAM-34 showed restrained endometrial cancer growth, suggesting that IKCa1 channels may be a new target for the treatment of EC [54]. Similarly, Zhang et al. (2015) evaluated the role of the intermediate-conductance KCa3.1 channel in HEC-1-A and Ishikawa endometrial cancer cells. The gene silencing and pharmacological blockage of the KCa3.1 suppressed cell proliferation and cell cycle progression, and decreased the expression of cyclin D1 and MMP-2, proteins involved in tumor migration and invasion [55].

Wang et al. (2018) revealed higher expression of BKCa in endometrial adenocarcinoma tissues compared to normal endometrium and atypical endometrial hyperplasia. Furthermore, in vitro assays showed that RNAi-mediated knockdown of BKCa inhibited endometrial cancer cell (Ishikawa) growth, possibly via inactivation of the MEK/ERK pathway [56]. On the other hand, overexpression of BKCa promoted proliferation and migration of endometrial cancer HEC-1-B cells. BKCa knockdown decreased these pro-carcinogenic effects and suppressed the growth of the HEC-1-B xenografts in nude mice. The treatment with the selective BKCa channel inhibitor Iberitoxin (IbTX) decreased HEC-1-B cell proliferation and migration [57].

K2P is a “leak channel” essential for maintaining a negative resting membrane potential [72]. TWIK-related K⁺ (TREK) channels, a subgroup of K2P channels, have been related to endometrial cancer. According to Patel et al. (2013), the proliferative endometrium expresses higher TREK-1 levels compared to the secretory endometrium, possibly linked to increased cell division in this phase of the menstrual cycle. The K2P channel blockers (methanandamide, lidocaine, zinc, and

curcumin) showed antiproliferative effects in endometrial cancer in vitro [58]. K2P channels are expressed in a variety of human cell types. Aberrant expression and function are related to human diseases, such as cancer, and therapeutic regulation of K2P channel activity has been studied in different pathologies [73].

2.2. Calcium Channels

Different subunits of VGCCs demonstrated some degree of participation in cancer progression and development [74]. The L-type calcium channel α 1D subunit (Cav1.3) belongs to the family of VGCC channels. Immunohistochemical results showed high Cav1.3 expression in endometrial carcinoma and atypical endometrial hyperplasia tissues compared to benign endometrial tissues [59]. Sex steroid hormones, including estrogens, can modulate the expression of ion channels in cancer cells, especially in hormone-sensitive tissues [75]. According to Hao et al. (2015), shRNA-mediated Cav1.3 silencing suppressed endometrial cancer cell proliferation and migration. Although E2 treatment increased cell migration, its effect was partly inhibited by Cav1.3 deletion in EC cells. Bao et al. (2012) demonstrated the Cav1.3-antagonist nifedipine significantly suppressed endometrial carcinoma Hec-1A cells' proliferation and migration in vitro. However, beyond apoptosis, autophagy was also induced in Hec-1A cells by nifedipine as a mechanism of cell survival. Autophagy inhibitor 3-MA enhanced nifedipine-induced cell death [60].

A recent work evaluated the role of CACNA2D3 (calcium voltage-gated channel auxiliary subunit α 2 δ 3) in endometrial cancer. Kong et al. (2020) reported low expression of CACNA2D3 in endometrial cancer tissues and endometrial cell lines (Ishikawa and RL95-2) compared to adjacent healthy endometrial tissues. Unlike the other channels, overexpression of CACNA2D3 decreased cell proliferation and migration, and increased apoptosis and Ca²⁺ influx in EC cells. Overexpression of CACNA2D3 also decreases tumor growth in a mouse xenograft model. Progesterone (P4) signaling seemed to act in the upregulation of CACNA2D3 expression (in vivo and in vitro) since CACNA2D3 knockdown blocked the function of P4 [61].

Also studied in EC are TRP channels, which are Ca²⁺-permeable ion channels. Li et al. (2020) evaluated endometrial cancer calcium-activated TRPM4 channel gene expression data through The Cancer Genome Atlas (TCGA) datasets. Low TRPM4 expression levels were correlated with poor clinical outcomes and survival. The TRPM4 silencing in endometrial cancer AN3CA cells promoted proliferation and migration [62]. Recently, Eynde et al. (2022) investigated the TRP channel mRNA expression patterns in malignant endometrial tissues and tumor microenvironment epithelial and mesenchymal cells. The study cross-referenced TRP channel expression data with the epithelial to mesenchymal transition (EMT) status, a change that allows cells to acquire mobility and invasiveness. Calcium-permeable TRPV2 and canonical TRPC1 channels' expression in

both endometrial cancer biopsies and cancer cells were associated with high-risk biopsies and a high EMT status. In contrast, TRPM4 mRNA expression was higher in low-risk cancer tissues and cancer cells and with lower EMT status [63].

Li et al. (2020) also demonstrated that high expression of TRPV4 (transient receptor potential vanilloid 4) is associated with EC progression in vitro and in vivo. TRPV4 depletion (shTRPV4) decreased the calcium influx and metastatic ability in Ishikawa cells, and TRPV4-overexpression (OETR PV4) increased calcium levels and metastatic ability in HEC-1A cells. In vivo tumor xenograft models allowed for an evaluation of the number of metastatic peritoneal nodules. The xenograft model with Ishikawa cells (higher TRPV4 expression) showed a reduction in peritoneal nodules, while xenograft model HEC-1A cells (lower TRPV4 expression) increased the peritoneal nodules. Treatment with a TRPV2 agonist (GSK1016790A) and antagonist (HC067047) reverted the results. The authors also proposed that TRPV4 and Ca²⁺ could promote metastasis by regulating the cytoskeleton through the RhoA/ROCK1 pathway [64].

2.3. Chloride and Sodium Channels

Although less studied in endometrial cancer, Cl⁻ and Na⁺ channels have been demonstrated to be involved in cancer progression. According to Xia et al. (2017), CFTR chloride channel expression is upregulated in endometrial carcinoma tissue compared to non-tumoral tissues. However, the specificity inhibitor CFTR(inh)-172 intensified the proliferative and migrative capability of endometrial Ishikawa cells in vitro [65]. Although not directly studied in endometrial cancer, overexpression of chloride channel-3 (CLC-3) was associated with migration and invasion in ectopic endometrial cells from patients with endometriosis [76] and progression of human cervical carcinoma [77].

Voltage-gated sodium channel Nav1.7 was highly expressed in endometrial carcinoma compared to adjacent non-tumoral tissue. Results from Liu et al. (2019) associated Nav1.7 levels with the tumor size, local lymph node metastasis, and patient survival. In vitro experiments with Nav1.7 blocker (PF-05089771) induced cancer cell apoptosis and reduced the invasion ability of isolated cells from EC biopsies [66].

2.4. Porins

Accumulating evidence has been suggesting that aquaporins are involved in the tumorigenesis process [45]. Aquaporin-1 (AQP1) was widely expressed in most secretory and absorptive epithelia and in the endothelial cells of microvessels. An imbalance in AQP1 could indicate a possible involvement in tumor angiogenesis and cell proliferation [78]. Pan et al. (2008) analyzed the AQP1 expression and intratumoral microvessel density (IMD) in endometrioid adenocarcinoma, endometrial hyperplasia, and a normal endometrium. AQP1 was found only in small vessels and microvessels. The AQP1/IMD ratio was significantly

higher in endometrioid adenocarcinoma and positively correlated with the histologic grade, invasion, and metastasis [67]. Differently from the AQP1 distribution pattern in endometrial tissue, aquaporin-2 (AQP2) expression is found in the luminal and glandular epithelial cells [79]. Immunohistochemical and Western blot analyses demonstrated a significantly higher expression of AQP2 in EC tissues compared to control samples. In vitro, AQP2 knockdown attenuated migration, invasion, and adhesion but not proliferation in Ishikawa cells [68]. Downregulation of aquaporin-5 (AQP5) showed a reduction in endometrial cancer cells' migration capacity [69]. Watanabe et al. (2020) associated clinicopathological parameters with AQP3 expression in endometrial cancer samples. Although non-tumoral tissues were not analyzed, the authors demonstrated a significant correlation between AQP3 expression and early tumor stages with lower histological grades [70]. VDAC, also known as a mitochondrial porin, acts as a gatekeeper of mitochondrial metabolites [44]. Józwiak et al. (2020) revealed that the isoforms VDAC1 and VDAC3 are upregulated in endometrial cancer tissue compared to a non-tumoral endometrium. Increased expression of VDAC1 was associated with infiltrative endometrial tumors. However, high VDAC3 levels were expressed in poorly differentiated endometrial cancers and low VDAC3 levels in metastatic or advanced tumor stages [71].

3. IC Regulation by Steroids Hormones and Growth Factors

Cancer development involves proliferative signaling, resistance to growth suppressors and death, replicative immortality, angiogenesis, and activation of invasion and metastasis pathways [7]. Ion transport mechanisms are implicated in these cell functions by the modulation of ion flux across cell membranes, cell volume, signal transduction pathways, cellular transport [80], and homeostatic maintenance in subcellular organelles [81]. Ion channels' and transporters' dysregulation has been related to pathophysiologic processes, especially in epithelial cells [80]. Interestingly, epithelial tissue is the most common site for the development of cancers. Specifically, those epithelia with secretory capacities, such as the uterus, seem to be frequent sites of cancer [82].

The uterus consists of two different layers: the endometrium and myometrium. The endometrium is mainly constituted of endometrial epithelial cells (luminal and glandular cells) underlying stromal cells [83]. In response to monthly reproductive hormone fluctuations and growth factors, endometrial cells possess remarkable plasticity and regenerative capacity to facilitate pregnancy [84]. However, abnormal human endometrium remodeling and regeneration lead to a range of uterine pathologies such as adenomyosis, endometriosis, and endometrial carcinoma [85]. Prolonged exposure to endogenous estrogen effects means an early age at menarche and advanced age at menopause are considered risk factors for EC [86,87]. Although EC mainly affects postmenopausal women, a rare subset of

patients is diagnosed during pregnancy [88].

Therefore, various factors are associated with cancer development and progression, such as the modulation of ion channels' expression through hormones and growth factors [75]. The potassium channels, followed by calcium, sodium, and chloride channels, are the most investigated in several pathologies [89]. The expression of these channels can be modulated by growth factors and hormones, such as the ovarian steroid hormones E2 and P4 [90,91]. There are two isoforms of estrogen receptors (ER): ER α , which predominantly stands out in normal endometrium and early-stage endometrial cancer, and ER β , which is more evident in late-stage disease and metastasis [92]. P4 functions through two major progesterone receptor (PR) isoforms: PRA and PRB [93]. Since progesterone can suppress the growth of EC cells [94], the expression of PR is inversely related to the clinical grade and stage: lower levels of PR are related to more advanced disease [95]. Endometrial cells treated with P4 increased the expression of CACNA2D3 and the intracellular Ca⁺² levels, preventing endometrial cancer cell proliferation and inducing apoptosis. In a mouse xenograft model, the treatment with P4 also upregulated the expression of CACNA2D3 and attenuated tumor growth [61].

Hao et al. (2015) identified that 17- β estradiol acts directly in the regulation of calcium Cav1.3 and Cav1.4 channels' expression. Moreover, 17- β estradiol hormone has been reported to increase Cav1.3 expression in endometrial cancer cells. Furthermore, the decrease in Cav1.3 levels negatively interfered with estrogen-stimulated calcium influx, cell proliferation, and migration of endometrial cancer cells. Therefore, it is suggested that the Cav1.3 channel plays a role in 17- β estradiol-induced carcinogenesis in endometrial cells [59]. According to Bolanz et al. (2008), 17- β estradiol upregulates, in a time-dependent manner, TRPV6 expression in T-47D breast cancer, suggesting that TRPV6 channels facilitate the calcium influx and are part of the molecular mechanism of the 17- β estradiol-induced proliferation in breast cancer cells. [96]. In vitro experiments showed a decline in TRPM4 expression in response to estrogen stimuli in endometrial cancer, possibly involved in cancer cell proliferation and migration [62].

Wang et al. (2018) showed that 17- β estradiol regulated the expression of the KCa1.1 potassium channel in endometrial cancer. Decreased expression of KCa1.1 led to reduced levels of phosphorylated ERK and MEK (p-ERK and p-MEK) proteins. The reduction of KCa1.1 was also related to a decrease in proliferation, migration, and invasion of Ishikawa cells, suggesting that ion channels may be essential regulatory factors to mediate the effects of 17- β estradiol on endometrial cancer cells [56].

Liu et al. (2019) demonstrated that sodium channels provide increased motility, endocytosis, and cell invasion. These channels increase their expression in cancers that are hormone-dependent, such as endometrial cancer, for example [66]. Chlorine channels play a role in cell proliferation, migration, invasion, and metastasis [38].

Studies have suggested that the expression of CLC-3 chloride channels is regulated by 17- β estradiol in breast cancer cells [57,97]. Associations between Na⁺ and Cl⁻ channels have already been described in breast cancer [75]. Zou et al. (2011) demonstrated that AQP2 expression in endometrial Ishikawa cancer cells increased dose-dependently with E2 stimuli; however, AQP2-specific siRNA attenuated E2-enhanced migration, invasion, and adhesion [68].

Ion channels can also be modulated by growth factors such as the vascular endothelial growth factor (VEGF). VEGFs are secreted by fibroblasts and inflammatory cells and bind to their receptors on endothelial cells to promote angiogenesis. However, VEGF receptors' expression can also be found in tumor cells, resulting in autocrine tumor growth and angiogenesis induction [98]. Several angiogenic factors and their receptors have been studied in a wide variety of tumor types, including breast, pancreatic, lung, prostate, colorectal, brain, and ovarian cancer [99–105]. Pan et al. (2008) indicated possible signaling cooperation between AQP1 and VEGF to promote angiogenesis in endometrial cancer, facilitating tumor growth and spread [67].

Insulin-like growth factor 1 (IGF1) is associated with a phenotypic change from normal cells to neoplastic cells. There is already an association between IGF1 expression through the action of estrogen in endometrial cancer [106]. Hyperplastic endometrium and endometrial carcinoma tissues express high levels of IGF-I receptor (IGF-IR) [107]. Downregulation of IGF-1R expression inhibits the growth of endometrial carcinoma in vitro [108]. Borowiec et al. (2011) demonstrated that IGF-1 increases the activity and the expression of hEAG channels in breast cancer cells, possibly involved with mitogenic signaling [109]. Furthermore, hERGs can act in mechanisms of tumor metastasis and angiogenesis. K⁺ channels appear to regulate cellular factors involved in cell adhesion signaling, such as β 1 integrin, and in increasing basal levels of hypoxia-inducible factor 1 α (HIF-1 α) and VEGF secretion in the hypoxic tumor microenvironment [49].

4. Ion Channels: Biomarkers or Potential Targets for EC?

Tumor-specific expression of certain channel types can form molecular markers of malignancy. By providing a classification for cancer, biomarkers can help to define the clinical prognosis and guide therapeutic strategies [110]. The emergence of new tools such as proteomics allows for identifying molecular fingerprints in EC and serves as a source for clinically relevant biomarkers' discovery. In addition to assisting in clinical diagnosis and prognostics, proteomics analysis contributes to the evaluation of potential therapeutic targets and mechanisms of therapeutic resistance [111,112]. A prognostic factor has been defined as a patient or disease characteristic/variable that provides an estimation of the recovery or disease relapse chances [113]. EC prognostic factors include the tumoral staging and size, histological cell type determination, and the

presence of myometrial and lymphovascular space invasion [114].

Ion channels have also been shown to be involved in endometrial oncogenesis. Tissue analysis revealed different expression patterns of K⁺ [50,54,56], Ca²⁺ [59,61,63], Cl⁻ [65], Na⁺ channels [66], and AQP [67,68,70,71] between endometrial cancer and a nontumoral endometrium. Possibly related to imbalanced hormonal signaling, the increased ion channel expression appears to be linked to the channel-mediated pathway required for endometrial tumor progression.

The different expression patterns of ion channels between tumor and non-tumor tissues/cells also highlighted the ion channels that may make potential targets for anticancer therapies [115]. Based on preclinical in vitro and in vivo studies, channel inhibitors or channel downregulation may suppress endometrial cancer cell proliferation, differentiation, migration, and invasion, leading to tumor growth suppression [51,54–60,62,64–66,68,69]. CACNA2D3 calcium channel expression showed the opposite effect to the other channels in endometrial cancer. Its downregulation showed involvement in proliferation, migration, and tumor growth [61]. Considering that ion channels are widely expressed in the tissues and have physiological importance for the body's homeostasis regulation, these data highlighted the complexity and importance of tracking the expression patterns of ion channels according to the type of tumor under analysis.

However, ion channels as a therapeutic target could bring side effects and risks since many of the ion channels identified in cancer cells are expressed in healthy normal cells [115]. Yet, theoretically, a plausible treatment for cancer regarding the functions of ion channels should target those mechanisms involved in tumor progression, such as proliferation, migration, and invasion. Moreover, they are easily accessible because they are membrane proteins that are often overexpressed or activated in cancer [116]. In this way, TRP channels, Cav1.3, KCa3.1, and AQP2 are all candidates to be targeted by therapies. Indeed, several in vivo studies evaluated the systemic effect of ion channels as a pharmacological target. In general, Ca²⁺, K⁺, and Na⁺ channels' inhibition or activation demonstrated a lack of specificity and side effects mainly on the cardiovascular system [117]. For example, although the use of hERG channel blockers triggers cell cycle arrest and apoptosis in cancer cell lines [49], hERG1 channels are essential for regulating the cardiac action potential. Inherited mutations or pharmacological blocks that cause loss of channel function can lead to life-threatening arrhythmias. These proarrhythmic side effects require significant attention in new cancer drug development [118]. Although ion channel-targeting strategies may have off-target effects, some early-phase clinical trials are under study for cancer treatment [115]. TM-601 is a synthetic version of peptide chlorotoxin, found in scorpion venom, which acts as a Cl⁻ channel activity blocker.

Intracavitary administration of TM-601 radiolabeled with Iodine-131 in patients with recurrent

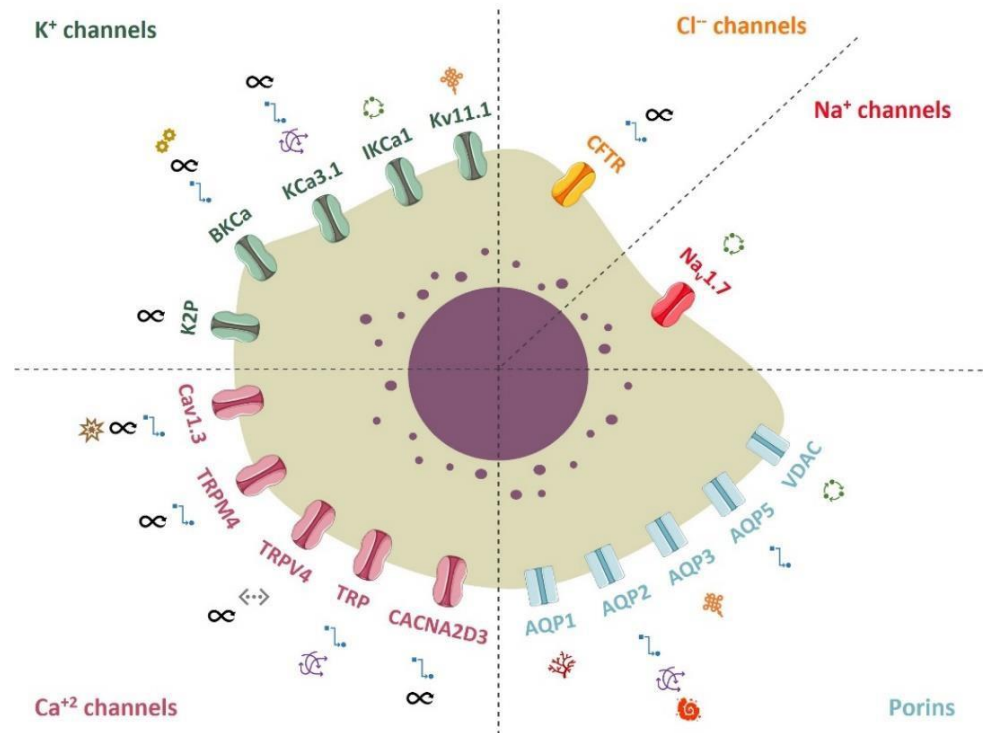
glioma (phase 1 clinical trial) demonstrated good tolerability and potential antitumoral effects [119]. Another therapeutic approach is the use of monoclonal antibodies targeting ion channels [120]. P2X7 is a transmembrane receptor expressed in various cell types that can form a nonselective channel for cations when activated by extracellular ATP [121]. A non-functional isoform of P2X7 (nfP2X7) appears significantly expressed in tumor cells, such as those of bladder, kidney, colorectal, and lung cancer [122]. The use of a monoclonal antibody targeting an epitope on the cancer-specific variant of nfP2X7 (phase 1 clinical trial) was well-tolerated and brought promising results in basal cell carcinoma treatment [123]. The use of SOR-C13, a TRPV6 calcium channel inhibitor, in patients with advanced solid tumors (phase 1 clinical trial), including ovarian, colorectal, non-small cell lung, and pancreatic, demonstrated disease stabilization and suggested potential antitumor activity [124].

Approved drug repurposing is another field to be explored in the targeting of ion channels for cancer therapy. Drugs currently used in hypertension and psychiatric disorders' treatment, for example, have inhibitory effects on ion channels, and their redirection may be promising for cancer treatment [125]. For example, the imbalance in intracellular calcium levels' homeostasis related to estrogen signaling in carcinogenesis highlights the promising use of calcium channel blockers in endometrial cancer treatment [126]. It is noteworthy that drug repurposing should include new drug delivery and formulation methods since the expected effects for cancer treatment require higher doses than those used for other conditions [126].

5. Conclusions

More than regulators of the flow, ion channels appear to be the leading figure in a myriad of processes, including carcinogenesis. Figure 1 summarizes the ion channels with a described role in endometrial cancer. Today, the ion channel research grand challenge consists of determining and selectively blocking ion channel subtypes or ion channel mutants according to the tumor type, along with searching for safer pharmacotherapy [127]. Although there are not any clinical trials to date that validate the use of ion channels as molecular markers or therapeutic targets in endometrial cancer, the data presented highlight the role of ion channels in endometrial tumor progression, with a promising therapeutic approach to be investigated.

ENDOMETRIAL CANCER CELL



- | | | | |
|---|--|---|--------------------------------|
|  | Differentiation and growth |  | Tumor progression |
|  | Cell proliferation |  | Cell migration |
|  | Cell invasion |  | Cell adhesion |
|  | Cancer initiation and development |  | Apoptosis and autophagy |
|  | Metastasis |  | Angiogenesis |

Figure 1. Ion channels and their involvement in endometrial cancer cells.

Author Contributions: Conceptualization, G.B. and F.B.N.; investigation, B.P.C. and F.C.N.; writing—original draft preparation, B.P.C. and F.C.N.; writing—G.B. and F.B.N.; visualization, B.P.C.; supervision, G.B.; funding acquisition, G.B. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

Funding: This study was funded in part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior—Brasil (CAPES)—Finance Code 001.

Institutional Review Board Statement: Not applicable.

Informed Consent Statement: Not applicable.

Acknowledgments: We thank the Graduate Program in Pathology’s staff for their support.

Conflicts of Interest: The authors declare no conflicts of interest. The funders had no role in the design of the study; in the collection, analyses, or interpretation of data; in the writing of the manuscript; or in the decision to publish the results.

References

1. WHO. World Health Organization Fact Sheets: Cancer 2018. Available online: https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1 (accessed on 17 July 2022).
2. Sung, H.; Ferlay, J.; Siegel, R.L.; Laversanne, M.; Soerjomataram, I.; Jemal, A.; Bray, F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J. Clin.* **2021**, *71*, 209–249. <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.
3. Morice, P.; Leary, A.; Creutzberg, C.; Abu-Rustum, N.; Darai, E. Endometrial Cancer. *Lancet* **2016**, *387*, 1094–1108. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)00130-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)00130-0).
4. Pecorelli, S. Revised FIGO Staging for Carcinoma of the Vulva, Cervix, and Endometrium. *Int. J. Gynaecol. Obstet.* **2009**, *105*, 103–104.
5. Edge, S.B.; Compton, C.C. The American Joint Committee on Cancer: The 7th Edition of the AJCC Cancer Staging Manual and the Future of TNM. *Ann. Surg. Oncol.* **2010**, *17*, 1471–1474.
6. Urlick, M.E.; Bell, D.W. Clinical Actionability of Molecular Targets in Endometrial Cancer. *Nat. Rev. Cancer* **2019**, *19*, 510–521. <https://doi.org/10.1038/s41568-019-0177-x>.
7. Hanahan, D.; Weinberg, R.A. Hallmarks of Cancer: The Next Generation. *Cell* **2011**, *144*, 646–674. <https://doi.org/10.1016/j.cell.2011.02.013>.
8. Mutter, G.L. Endometrial Intraepithelial Neoplasia (EIN): Will It Bring Order to Chaos? *Gynecol. Oncol.* **2000**, *76*, 287–290. <https://doi.org/10.1006/gyno.1999.5580>.
9. Sanderson, P.A.; Critchley, H.O.D.; Williams, A.R.W.; Arends, M.J.; Saunders, P.T.K. New Concepts for an Old Problem: The Diagnosis of Endometrial Hyperplasia. *Hum. Reprod. Update* **2017**, *23*, 232–254. <https://doi.org/10.1093/humupd/dmw042>.
10. Trimble, C.L.; Method, M.; Leitao, M.; Lu, K.; Ioffe, O.; Hampton, M.; Higgins, R.; Zaino, R.; Mutter, G.L. Management of Endometrial Precancers. *Obstet. Gynecol.* **2012**, *120*, 1160–1175. <https://doi.org/10.1097/AOG.0b013e31826bb121>.
11. Matias-Guiu, X.; Prat, J. Molecular Pathology of Endometrial Carcinoma. *Histopathology* **2013**, *62*, 111–123. <https://doi.org/10.1111/his.12053>.
12. Gierisch, J.M.; Coeytaux, R.R.; Urrutia, R.P.; Havrilesky, L.J.; Moorman, P.G.; Lowery, W.J.; Dinan, M.; McBroom, A.J.; Hasselblad, V.; Sanders, G.D.; et al. Oral Contraceptive Use and Risk of Breast, Cervical, Colorectal, and Endometrial Cancers: A Systematic Review. *Cancer Epidemiol. Biomarkers Prev.* **2013**, *22*, 1931–1943. <https://doi.org/10.1158/1055-9965.EPI-13-0298>.
13. Kaaks, R.; Lukanova, A.; Kurzer, M.S. Obesity, Endogenous Hormones, and Endometrial Cancer Risk: A Synthetic Review. *Cancer Epidemiol. Biomarkers Prev.* **2002**, *11*, 1531–1543.
14. Wu, Q.-J.; Li, Y.-Y.; Tu, C.; Zhu, J.; Qian, K.-Q.; Feng, T.-B.; Li, C.; Wu, L.; Ma, X.-X. Parity and Endometrial Cancer Risk: A Meta-Analysis of Epidemiological Studies. *Sci. Rep.* **2015**, *5*, 14243. <https://doi.org/10.1038/srep14243>.
15. Lacey, J.V.; Chia, V.M.; Rush, B.B.; Carreon, D.J.; Richesson, D.A.; Ioffe, O.B.; Ronnett, B.M.; Chatterjee, N.; Langholz, B.; Sherman, M.E.; et al. Incidence Rates of Endometrial Hyperplasia, Endometrial Cancer and Hysterectomy from 1980 to 2003 within a Large Prepaid Health Plan. *Int. J. Cancer* **2012**, *131*, 1921–1929. <https://doi.org/10.1002/ijc.27457>.
16. de Haydu, C.; Black, J.D.; Schwab, C.L.; English, D.P.; Santin, A.D. An Update on the Current Pharmacotherapy for Endometrial Cancer. *Expert Opin. Pharmacother.* **2016**, *17*, 489–499. <https://doi.org/10.1517/14656566.2016.1127351>.
17. Howlader, N.; Noone, A.; Krapcho, M.; Miller, D.; Brest, A.; Yu, M.; Ruhl, J.; Tatalovich, Z.; Mariotto, A.; Lewis, D.; et al. *SEER Cancer Statistics Review, 1975–2016*; National Cancer Institute: Bethesda, MD, USA, 2019.
18. Fung-Kee-Fung, M.; Dodge, J.; Elit, L.; Lukka, H.; Chambers, A.; Oliver, T. Follow-up after Primary Therapy for Endometrial Cancer: A Systematic Review. *Gynecol. Oncol.* **2006**, *101*, 520–529.

<https://doi.org/10.1016/j.ygyno.2006.02.011>.

19. Tangjitgamol, S.; See, H.T.; Kavanagh, J. Adjuvant Chemotherapy for Endometrial Cancer. *Int. J. Gynecol. Cancer* **2011**, *21*, 885–895. <https://doi.org/10.1097/IGC.0b013e3182169239>.
20. Fleming, G.F. Systemic Chemotherapy for Uterine Carcinoma: Metastatic and Adjuvant. *J. Clin. Oncol.* **2007**, *25*, 2983–2990. <https://doi.org/10.1200/JCO.2007.10.8431>.
21. van Weelden, W.J.; Massuger, L.F.A.G.; Pijnenborg, J.M.A.; Romano, A. Anti-Estrogen Treatment in Endometrial Cancer: A Systematic Review. *Front. Oncol.* **2019**, *9*, 359. <https://doi.org/10.3389/fonc.2019.00359>.
22. Eritja, N.; Yeramian, A.; Chen, B.-J.; Llobet-Navas, D.; Ortega, E.; Colas, E.; Abal, M.; Dolcet, X.; Reventos, J.; Matias-Guiu, X. Endometrial Carcinoma: Specific Targeted Pathways. In *Advances in Experimental Medicine and Biology*; Springer: Cham, Switzerland, 2017; pp. 149–207.
23. Djamgoz, M.B.A.; Coombes, R.C.; Schwab, A. Ion Transport and Cancer: From Initiation to Metastasis. *Philos. Trans. R. Soc. Lond. B. Biol. Sci.* **2014**, *369*, 20130092. <https://doi.org/10.1098/rstb.2013.0092>.
24. Gadsby, D.C. Ion Channels versus Ion Pumps: The Principal Difference, in Principle. *Nat. Rev. Mol. Cell Biol.* **2009**, *10*, 344–352. <https://doi.org/10.1038/nrm2668>.
25. Purves, D.; Augustine, G.J.; Fitzpatrick, D.; et al. *Neuroscience*, 2nd ed.; Sinauer Associates Inc.: Sunderland, MA, USA, 2001; Chapter 4—Channels and Transporters, p. 681, ISBN 0878937420.
26. Litan, A.; Langhans, S.A. Cancer as a Channelopathy: Ion Channels and Pumps in Tumor Development and Progression. *Front. Cell. Neurosci.* **2015**, *9*, 86. <https://doi.org/10.3389/fncel.2015.00086>.
27. Arcangeli, A.; Becchetti, A. New Trends in Cancer Therapy: Targeting Ion Channels and Transporters. *Pharmaceuticals* **2010**, *3*, 1202–1224. <https://doi.org/10.3390/ph3041202>.
28. Prevarskaya, N.; Skryma, R.; Shuba, Y. Ion Channels and the Hallmarks of Cancer. *Trends Mol. Med.* **2010**, *16*, 107–121. <https://doi.org/10.1016/j.molmed.2010.01.005>.
29. Fraser, S.P.; Ozerlat-Gunduz, I.; Brackenbury, W.J.; Fitzgerald, E.M.; Campbell, T.M.; Coombes, R.C.; Djamgoz, M.B.A. Regulation of Voltage-Gated Sodium Channel Expression in Cancer: Hormones, Growth Factors and Auto-Regulation. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* **2014**, *369*, 20130105. <https://doi.org/10.1098/rstb.2013.0105>.
30. Ramírez, A.; García-Quiroz, J.; Aguilar-Eslava, L.; Sánchez-Pérez, Y.; Camacho, J. Novel Therapeutic Approaches of Ion Channels and Transporters in Cancer. In *Targets of Cancer Diagnosis and Treatment. Reviews of Physiology, Biochemistry and Pharmacology*; Springer: Cham, Switzerland, 2020; Volume 183, pp. 45–101.
31. Millar, I.D.; Bruce, J.I.; Brown, P.D. Ion Channel Diversity, Channel Expression and Function in the Choroid Plexuses. *Cerebrospinal Fluid Res.* **2007**, *4*, 8. <https://doi.org/10.1186/1743-8454-4-8>.
32. González, C.; Baez-Nieto, D.; Valencia, I.; Oyarzún, I.; Rojas, P.; Naranjo, D.; Latorre, R. K + Channels: Function-Structural Overview. In *Comprehensive Physiology*; John Wiley & Sons, Inc.: Hoboken, NJ, USA, 2012; pp. 2087–2149.
33. Yang, M.; Brackenbury, W.J. Membrane Potential and Cancer Progression. *Front. Physiol.* **2013**, *4*, 185. <https://doi.org/10.3389/fphys.2013.00185>.
34. Kellenberger, S.; Schild, L. Epithelial Sodium Channel/Degenerin Family of Ion Channels: A Variety of Functions for a Shared Structure. *Physiol. Rev.* **2002**, *82*, 735–767. <https://doi.org/10.1152/physrev.00007.2002>.
35. Savio-Galimberti, E.; Gollob, M.H.; Darbar, D. Voltage-Gated Sodium Channels: Biophysics, Pharmacology, and Related Channelopathies. *Front. Pharmacol.* **2012**, *3*, 124. <https://doi.org/10.3389/fphar.2012.00124>.
36. Stauber, T.; Jentsch, T.J. Chloride in Vesicular Trafficking and Function. *Annu. Rev. Physiol.* **2013**, *75*, 453–477. <https://doi.org/10.1146/annurev-physiol-030212-183702>.

37. Poroca, D.R.; Pelis, R.M.; Chappe, V.M. CIC Channels and Transporters: Structure, Physiological Functions, and Implications in Human Chloride Channelopathies. *Front. Pharmacol.* **2017**, *8*, 151. <https://doi.org/10.3389/fphar.2017.00151>.
38. Peretti, M.; Angelini, M.; Savalli, N.; Florio, T.; Yuspa, S.H.; Mazzanti, M. Chloride Channels in Cancer: Focus on Chloride Intracellular Channel 1 and 4 (CLIC1 AND CLIC4) Proteins in Tumor Development and as Novel Therapeutic Targets. *Biochim. Biophys. Acta - Biomembr.* **2015**, *1848*, 2523–2531. <https://doi.org/10.1016/j.bbamem.2014.12.012>.
39. Hou, Y.; Guan, X.; Yang, Z.; Li, C. Emerging Role of Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator—An Epithelial Chloride Channel in Gastrointestinal Cancers. *World J. Gastrointest. Oncol.* **2016**, *8*, 282. <https://doi.org/10.4251/wjgo.v8.i3.282>.
40. Berridge, M.J.; Lipp, P.; Bootman, M.D. The Versatility and Universality of Calcium Signalling. *Nat. Rev. Mol. Cell Biol.* **2000**, *1*, 11–21. <https://doi.org/10.1038/35036035>.
41. Catterall, W.A. Voltage-Gated Calcium Channels. *Cold Spring Harb. Perspect. Biol.* **2011**, *3*, a003947. <https://doi.org/10.1101/cshperspect.a003947>.
42. Tajada, S.; Villalobos, C. Calcium Permeable Channels in Cancer Hallmarks. *Front. Pharmacol.* **2020**, *11*, 968. <https://doi.org/10.3389/fphar.2020.00968>.
43. Munaron, L. Intracellular Calcium, Endothelial Cells and Angiogenesis. *Recent Pat. Anticancer. Drug Discov.* **2006**, *1*, 105–119. <https://doi.org/10.2174/157489206775246502>.
44. Shoshan-Barmatz, V.; De Pinto, V.; Zweckstetter, M.; Raviv, Z.; Keinan, N.; Arbel, N. VDAC, a Multi-Functional Mitochondrial Protein Regulating Cell Life and Death. *Mol. Aspects Med.* **2010**, *31*, 227–285. <https://doi.org/10.1016/j.mam.2010.03.002>.
45. Chow, P.H.; Bowen, J.; Yool, A.J. Combined Systematic Review and Transcriptomic Analyses of Mammalian Aquaporin Classes 1 to 10 as Biomarkers and Prognostic Indicators in Diverse Cancers. *Cancers* **2020**, *12*, 1911. <https://doi.org/10.3390/cancers12071911>.
46. Khan, S.; Ricciardelli, C.; Yool, A.J. Targeting Aquaporins in Novel Therapies for Male and Female Breast and Reproductive Cancers. *Cells* **2021**, *10*, 215. <https://doi.org/10.3390/cells10020215>.
47. Ruan, Y.C.; Chen, H.; Chan, H.C. Ion Channels in the Endometrium: Regulation of Endometrial Receptivity and Embryo Implantation. *Hum. Reprod. Update* **2014**, *20*, 517–529. <https://doi.org/10.1093/humupd/dmu006>.
48. Vandenberg, J.I.; Perry, M.D.; Perrin, M.J.; Mann, S.A.; Ke, Y.; Hill, A.P. HERG K⁺ Channels: Structure, Function, and Clinical Significance. *Physiol. Rev.* **2012**, *92*, 1393–1478. <https://doi.org/10.1152/physrev.00036.2011>.
49. He, S.; Moutaoufik, M.T.; Islam, S.; Persad, A.; Wu, A.; Aly, K.A.; Fonge, H.; Babu, M.; Cayabyab, F.S. HERG Channel and Cancer: A Mechanistic Review of Carcinogenic Processes and Therapeutic Potential. *Biochim. Biophys. Acta - Rev. Cancer* **2020**, *1873*, 188355. <https://doi.org/10.1016/j.bbcan.2020.188355>.
50. Cherubini, A.; Taddei, G.L.; Crociani, O.; Paglierani, M.; Buccoliero, A.M.; Fontana, L.; Noci, I.; Borri, P.; Borrani, E.; Giachi, M.; et al. HERG Potassium Channels Are More Frequently Expressed in Human Endometrial Cancer as Compared to Non-Cancerous Endometrium. *Br. J. Cancer* **2000**, *83*, 1722–1729. <https://doi.org/10.1054/bjoc.2000.1497>.
51. Suzuki, T.; Takimoto, K. Selective Expression of HERG and Kv2 Channels Influences Proliferation of Uterine Cancer Cells. *Int. J. Oncol.* **2004**, *25*, 153–159. <https://doi.org/10.3892/ijo.25.1.153>.
52. Wonderlin, W.F.; Strobl, J.S. Potassium Channels, Proliferation and G1 Progression. *J. Membr. Biol.* **1996**, *154*, 91–107. <https://doi.org/10.1007/s002329900135>.
53. Guéguinou, M.; Chantôme, A.; Fromont, G.; Bougnoux, P.; Vandier, C.; Potier-Cartereau, M. KCa and Ca²⁺ Channels: The Complex Thought. *Biochim. Biophys. Acta - Mol. Cell Res.* **2014**, *1843*, 2322–2333. <https://doi.org/10.1016/j.bbamcr.2014.02.019>.
54. Wang, Z.H.; Shen, B.; Yao, H.L.; Jia, Y.C.; Ren, J.; Feng, Y.J.; Wang, Y.Z. Blockage of Intermediate-Conductance-Ca²⁺-Activated K⁺ Channels Inhibits Progression of Human Endometrial



Cancer. *Oncogene* **2007**, *26*, 5107–5114. <https://doi.org/10.1038/sj.onc.1210308>.

55. Zhang, Y.; Feng, Y.; Chen, L.; Zhu, J. Effects of Intermediate-Conductance Ca^{2+} -Activated K^{+} Channels on Human Endometrial Carcinoma Cells. *Cell Biochem. Biophys.* **2015**, *72*, 515–525. <https://doi.org/10.1007/s12013-014-0497-0>.

56. Wang, F.; Chen, Q.; Huang, G.; Guo, X.; Li, N.; Li, Y.; Li, B. BKCa Participates in E2 Inducing Endometrial Adenocarcinoma by Activating MEK/ERK Pathway. *BMC Cancer* **2018**, *18*, 1128. <https://doi.org/10.1186/s12885-018-5027-9>.

57. Li, N.; Liu, L.; Li, G.; Xia, M.; Du, C.; Zheng, Z. The Role of BKCa in Endometrial Cancer HEC-1-B Cell Proliferation and Migration. *Gene* **2018**, *655*, 42–47. <https://doi.org/10.1016/j.gene.2018.02.055>.

58. Patel, S.K.; Jackson, L.; Warren, A.Y.; Arya, P.; Shaw, R.W.; Khan, R.N. A Role for Two-Pore Potassium ($\text{K}2\text{P}$) Channels in Endometrial Epithelial Function. *J. Cell. Mol. Med.* **2013**, *17*, 134–146. <https://doi.org/10.1111/j.1582-4934.2012.01656.x>.

59. Hao, J.; Bao, X.; Jin, B.; Wang, X.; Mao, Z.; Li, X.; Wei, L.; Shen, D.; Wang, J.L. Ca^{2+} Channel Subunit $\alpha 1\text{D}$ Promotes Proliferation and Migration of Endometrial Cancer Cells Mediated by 17β -Estradiol via the G Protein-Coupled Estrogen Receptor. *FASEB J.* **2015**, *29*, 2883–2893. <https://doi.org/10.1096/fj.14-265603>.

60. Bao, X.X.; Xie, B.S.; Li, Q.; Li, X.P.; Wei, L.H.; Wang, J.L. Nifedipine Induced Autophagy through Beclin1 and MTOR Pathway in Endometrial Carcinoma Cells. *Chin. Med. J. (Engl.)* **2012**, *125*, 3120–3126. <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.0366-6999.2012.17.028>.

61. Kong, X.; Li, M.; Shao, K.; Yang, Y.; Wang, Q.; Cai, M. Progesterone Induces Cell Apoptosis via the $\text{CACNA}2\text{D}3/\text{Ca}^{2+}/\text{P}38$ MAPK Pathway in Endometrial Cancer. *Oncol. Rep.* **2020**, *43*, 121–132. <https://doi.org/10.3892/or.2019.7396>.

62. Li, X.; Cheng, Y.; Yang, X.; Zhou, J.-Y.; Dong, Y.-Y.; Shen, B.-Q.; Wang, J.-Q.; Zhao, L.-J.; Wang, Z.-Q.;

Li, X.-P.; et al. Decreased Expression of TRPM4 Is Associated with Unfavorable Prognosis and Aggressive Progression of Endometrial Carcinoma. *Am. J. Transl. Res.* **2020**, *12*, 3926–3939.

63. Van den Eynde, C.; De Clercq, K.; Van Bree, R.; Luyten, K.; Annibali, D.; Amant, F.; Han, S.; Van Nieuwenhuysen, E.; Baert, T.; Peeraer, K.; et al. TRP Channel Expression Correlates with the Epithelial–Mesenchymal Transition and High-Risk Endometrial Carcinoma. *Cell. Mol. Life Sci.* **2022**, *79*, 26. <https://doi.org/10.1007/s00018-021-04023-1>.

64. Li, X.; Cheng, Y.; Wang, Z.; Zhou, J.; Jia, Y.; He, X.; Zhao, L.; Dong, Y.; Fan, Y.; Yang, X.; et al. Calcium and TRPV4 Promote Metastasis by Regulating Cytoskeleton through the RhoA/ROCK1 Pathway in Endometrial Cancer. *Cell Death Dis.* **2020**, *11*, 1009. <https://doi.org/10.1038/s41419-020-03181-7>.

65. Xia, X.; Wang, J.; Liu, Y.; Yue, M. Lower Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator (CFTR) Promotes the Proliferation and Migration of Endometrial Carcinoma. *Med. Sci. Monit.* **2017**, *23*, 966–974. <https://doi.org/10.12659/MSM.899341>.

66. Liu, J.; Tan, H.; Yang, W.; Yao, S.; Hong, L. The Voltage-Gated Sodium Channel $\text{Na v} 1.7$ Associated with Endometrial Cancer. *J. Cancer* **2019**, *10*, 4954–4960. <https://doi.org/10.7150/jca.31544>.

67. Pan, H.; Sun, C.-C.; Zhou, C.-Y.; Huang, H.-F. Expression of Aquaporin-1 in Normal, Hyperplastic, and Carcinomatous Endometria. *Int. J. Gynecol. Obstet.* **2008**, *101*, 239–244. <https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2007.12.006>.

68. Zou, L.B.; Zhang, R.J.; Tan, Y.J.; Ding, G.L.; Shi, S.; Zhang, D.; He, R.H.; Liu, A.X.; Wang, T.T.; Leung, P.C.K.; et al. Identification of Estrogen Response Element in the Aquaporin-2 Gene That Mediates Estrogen-Induced Cell Migration and Invasion in Human Endometrial Carcinoma. *J. Clin. Endocrinol. Metab.* **2011**, *96*, 1399–1408. <https://doi.org/10.1210/jc.2011-0426>.

69. JIANG, X.X.; XU, K.H.; MA, J.Y.; TIAN, Y.H.; GUO, X.Y.; LIN, J.; WU, R.J. Reduced Migration of Ishikawa Cells Associated with Downregulation of Aquaporin-5. *Oncol. Lett.* **2012**, *4*, 257–261. <https://doi.org/10.3892/ol.2012.738>.



70. Watanabe, T.; Sato, K.; Kono, T.; Yamagishi, Y.; Kumazawa, F.; Miyamoto, M.; Takano, M.; Tsuda, H. Aquaporin 3 Expression in Endometrioid Carcinoma of the Uterine Body Correlated With Early Stage and Lower Grade. *Pathol. Oncol. Res.* **2020**, *26*, 2247–2253. <https://doi.org/10.1007/s12253-020-00813-3>.
71. Józwiak, P.; Ciesielski, P.; Forma, E.; Kozal, K.; Wójcik-Krowiranda, K.; Cwonda, Ł.; Bieńkiewicz, A.; Bryś, M.; Krześlak, A. Expression of Voltage-Dependent Anion Channels in Endometrial Cancer and Its Potential Prognostic Significance. *Tumor Biol.* **2020**, *42*, 1010428320951057. <https://doi.org/10.1177/1010428320951057>.
72. Huang, X.; Jan, L.Y. Targeting Potassium Channels in Cancer. *J. Cell Biol.* **2014**, *206*, 151–162. <https://doi.org/10.1083/jcb.201404136>.
73. Mathie, A.; Veale, E.L.; Cunningham, K.P.; Holden, R.G.; Wright, P.D. Two-Pore Domain Potassium Channels as Drug Targets: Anesthesia and Beyond. *Annu. Rev. Pharmacol. Toxicol.* **2021**, *61*, 401–420. <https://doi.org/10.1146/annurev-pharmtox-030920-111536>.
74. Wang, C.-Y.; Lai, M.-D.; Phan, N.N.; Sun, Z.; Lin, Y.-C. Meta-Analysis of Public Microarray Datasets Reveals Voltage-Gated Calcium Gene Signatures in Clinical Cancer Patients. *PLoS ONE* **2015**, *10*, e0125766. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0125766>.
75. Restrepo-Angulo, I.; Bañuelos, C.; Camacho, J. Ion Channel Regulation by Sex Steroid Hormones and Vitamin D in Cancer: A Potential Opportunity for Cancer Diagnosis and Therapy. *Front. Pharmacol.* **2020**, *11*, 152.
76. Guan, Y.; Huang, Y.; Wu, J.; Deng, Z.; Wang, Y.; Lai, Z.; Wang, H.; Sun, X.; Zhu, Y.; Du, M.; et al. Overexpression of Chloride Channel-3 Is Associated with the Increased Migration and Invasion Ability of Ectopic Endometrial Cells from Patients with Endometriosis. *Hum. Reprod.* **2016**, *31*, 986–998. <https://doi.org/10.1093/humrep/dew034>.
77. Guan, Y.; Xie, Y.; Zhou, H.; Shi, H.; Zhu, Y.; Zhang, X.; Luan, Y.; Shen, X.; Chen, Y.; Xu, L.; et al. Overexpression of Chloride Channel-3 (ClC-3) Is Associated with Human Cervical Carcinoma Development and Prognosis. *Cancer Cell Int.* **2019**, *19*, 8. <https://doi.org/10.1186/s12935-018-0721-x>.
78. Mobasheri, A.; Airley, R.; Hewitt, S.; Marples, D. Heterogeneous Expression of the Aquaporin 1 (AQP1) Water Channel in Tumors of the Prostate, Breast, Ovary, Colon and Lung: A Study Using High Density Multiple Human Tumor Tissue Microarrays. *Int. J. Oncol.* **2005**, *26*, 1149–1158. <https://doi.org/10.3892/ijo.26.5.1149>.
79. He, R.-H.; Sheng, J.-Z.; Luo, Q.; Jin, F.; Wang, B.; Qian, Y.-L.; Zhou, C.-Y.; Sheng, X.; Huang, H.-F. Aquaporin-2 Expression in Human Endometrium Correlates with Serum Ovarian Steroid Hormones. *Life Sci.* **2006**, *79*, 423–429. <https://doi.org/10.1016/j.lfs.2006.01.020>.
80. Pedersen, S.F.; Hoffmann, E.K.; Novak, I. Cell Volume Regulation in Epithelial Physiology and Cancer. *Front. Physiol.* **2013**, *4*, 233. <https://doi.org/10.3389/fphys.2013.00233>.
81. Leanza, L.; Biasutto, L.; Managò, A.; Gulbins, E.; Zoratti, M.; Szabò, I. Intracellular Ion Channels and Cancer. *Front. Physiol.* **2013**, *4*, 227. <https://doi.org/10.3389/fphys.2013.00227>.
82. Siegel, R.L.; Miller, K.D.; Fuchs, H.E.; Jemal, A. Cancer Statistics, 2022. *CA. Cancer J. Clin.* **2022**, *72*, 7–33. <https://doi.org/10.3322/caac.21708>.
83. Gray, C.A.; Bartol, F.F.; Tarleton, B.J.; Wiley, A.A.; Johnson, G.A.; Bazer, F.W.; Spencer, T.E. Developmental Biology of Uterine Glands. *Biol. Reprod.* **2001**, *65*, 1311–1323. <https://doi.org/10.1095/biolreprod65.5.1311>.
84. Owusu-Akyaw, A.; Krishnamoorthy, K.; Goldsmith, L.T.; Morelli, S.S. The Role of Mesenchymal–Epithelial Transition in Endometrial Function. *Hum. Reprod. Update* **2019**, *25*, 114–133. <https://doi.org/10.1093/humupd/dmy035>.
85. Gargett, C.E.; Nguyen, H.P.T.; Ye, L. Endometrial Regeneration and Endometrial Stem/Progenitor Cells. *Rev. Endocr. Metab. Disord.* **2012**, *13*, 235–251. <https://doi.org/10.1007/s11154-012-9221-9>.
86. Wu, Y.; Sun, W.; Liu, H.; Zhang, D. Age at Menopause and Risk of Developing Endometrial Cancer: A Meta-Analysis. *Biomed Res. Int.* **2019**, *2019*, 1–13. <https://doi.org/10.1155/2019/8584130>.



87. Gong, T.-T.; Wang, Y.-L.; Ma, X.-X. Age at Menarche and Endometrial Cancer Risk: A Dose-Response Meta-Analysis of Prospective Studies. *Sci. Rep.* **2015**, *5*, 14051. <https://doi.org/10.1038/srep14051>.
88. Ilancheran, A.; Low, J.; Ng, J.S. Gynaecological Cancer in Pregnancy. *Best Pract. Res. Clin. Obstet. Gynaecol.* **2012**, *26*, 371–377. <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2011.12.009>.
89. Saczko, J.; Michel, O.; Chwiłkowska, A.; Sawicka, E.; Mączyńska, J.; Kulbacka, J. Estrogen Receptors in Cell Membranes: Regulation and Signaling. *Adv. Anat. Embryol. Cell Biol.* **2017**, *227*, 93–105. https://doi.org/10.1007/978-3-319-56895-9_6.
90. Chabbert-Buffeta, N.; Skinner, D.C.; Caraty, A.; Bouchard, P. Neuroendocrine Effects of Progesterone. *Steroids* **2000**, *65*, 613–620. [https://doi.org/10.1016/S0039-128X\(00\)00187-2](https://doi.org/10.1016/S0039-128X(00)00187-2).
91. Deng, Z.; Peng, S.; Zheng, Y.; Yang, X.; Zhang, H.; Tan, Q.; Liang, X.; Gao, H.; Li, Y.; Huang, Y.; et al. Estradiol Activates Chloride Channels via Estrogen Receptor- α in the Cell Membranes of Osteoblasts. *Am. J. Physiol. - Cell Physiol.* **2017**, *313*, C162–C172. <https://doi.org/10.1152/ajpcell.00014.2017>.
92. GIELEN, S.C.J.P.; HANEKAMP, E.E.; HANIFI-MOGHADDAM, P.; SIJBERS, A.M.; van GOOL, A.J.; BURGER, C.W.; BLOK, L.J.; HUIKESHOVEN, F.J. Growth Regulation and Transcriptional Activities of Estrogen and Progesterone in Human Endometrial Cancer Cells. *Int. J. Gynecol. Cancer* **2006**, *16*, 110–120. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1438.2006.00279.x>.
93. Kastner, P.; Krust, A.; Turcotte, B.; Stropp, U.; Tora, L.; Gronemeyer, H.; Chambon, P. Two Distinct Estrogen-Regulated Promoters Generate Transcripts Encoding the Two Functionally Different Human Progesterone Receptor Forms A and B. *EMBO J.* **1990**, *9*, 1603–1614.
94. Persson, I.; Adami, H.O.; Bergkvist, L.; Lindgren, A.; Pettersson, B.; Hoover, R.; Schairer, C. Risk of Endometrial Cancer after Treatment with Oestrogens Alone or in Conjunction with Progestogens: Results of a Prospective Study. *BMJ* **1989**, *298*, 147–151. <https://doi.org/10.1136/bmj.298.6667.147>.
95. Arnett-Mansfield, R.L.; DeFazio, A.; Wain, G.V.; Jaworski, R.C.; Byth, K.; Mote, P.A.; Clarke, C.L. Relative Expression of Progesterone Receptors A and B in Endometrioid Cancers of the Endometrium. *Cancer Res.* **2001**, *61*, 4576–4582.
96. Bolanz, K.A.; Hediger, M.A.; Landowski, C.P. The Role of TRPV6 in Breast Carcinogenesis. *Mol. Cancer Ther.* **2008**, *7*, 271–279. <https://doi.org/10.1158/1535-7163.MCT-07-0478>.
97. Yang, H.; Ma, L.; Wang, Y.; Zuo, W.; Li, B.; Yang, Y.; Chen, Y.; Chen, L.; Wang, L.; Zhu, L. Activation of ClC-3 Chloride Channel by 17 β -estradiol Relies on the Estrogen Receptor α Expression in Breast Cancer. *J. Cell. Physiol.* **2018**, *233*, 1071–1081. <https://doi.org/10.1002/jcp.25963>.
98. Wang, J.; Taylor, A.; Showeil, R.; Trivedi, P.; Horimoto, Y.; Bagwan, I.; Ewington, L.; Lam, E.W.F.; El-Bahrawy, M.A. Expression Profiling and Significance of VEGF-A, VEGFR2, VEGFR3 and Related Proteins in Endometrial Carcinoma. *Cytokine* **2014**, *68*, 94–100. <https://doi.org/10.1016/j.cyto.2014.04.005>.
99. Lozano-Leon, A.; Perez-Quintela, B.V.; Iglesias-García, J.; Lariño-Noia, J.; Varo, E.; Forteza, J.; Domínguez-Muñoz, J.E. Ductal Adenocarcinoma of the Pancreas: Expression of Growth Factor Receptors, Oncogenes and Suppressor Genes, and Their Relationship to Pathological Features, Staging and Survival. *Oncol. Lett.* **2011**, *2*, 161–166. <https://doi.org/10.3892/ol.2010.206>.
100. Rydén, L.; Jirstrom, K.; Haglund, M.; Stal, O.; Fernö, M. Epidermal Growth Factor Receptor and Vascular Endothelial Growth Factor Receptor 2 Are Specific Biomarkers in Triple-Negative Breast Cancer. Results from a Controlled Randomized Trial with Long-Term Follow-Up. *Breast Cancer Res. Treat.* **2010**, *120*, 491–498. <https://doi.org/10.1007/s10549-010-0758-6>.
101. Kim, J.Y.; Bae, B.N.; Kwon, J.E.; Kim, H.J.; Park, K. Prognostic Significance of Epidermal Growth Factor Receptor and Vascular Endothelial Growth Factor Receptor in Colorectal

- Adenocarcinoma. *Apmis* **2011**, *119*, 449–459. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0463.2011.02752.x>.
102. Ioannidou, E.; Moschetta, M.; Shah, S.; Parker, J.S.; Ozturk, M.A.; Pappas-Gogos, G.; Sherif, M.; Rassy, E.; Boussios, S. Angiogenesis and Anti-Angiogenic Treatment in Prostate Cancer: Mechanisms of Action and Molecular Targets. *Int. J. Mol. Sci.* **2021**, *22*, 9926. <https://doi.org/10.3390/ijms22189926>.
103. Krcek, R.; Matschke, V.; Theis, V.; Adamietz, I.A.; Bühler, H.; Theiss, C. Vascular Endothelial Growth Factor, Irradiation, and Axitinib Have Diverse Effects on Motility and Proliferation of Glioblastoma Multiforme Cells. *Front. Oncol.* **2017**, *7*, 182. <https://doi.org/10.3389/fonc.2017.00182>.
104. Masoumi Moghaddam, S.; Amini, A.; Morris, D.L.; Pourgholami, M.H. Significance of Vascular Endothelial Growth Factor in Growth and Peritoneal Dissemination of Ovarian Cancer. *Cancer Metastasis Rev.* **2012**, *31*, 143–162. <https://doi.org/10.1007/s10555-011-9337-5>.
105. Frezzetti, D.; Gallo, M.; Maiello, M.R.; D'Alessio, A.; Esposito, C.; Chicchinelli, N.; Normanno, N.; De Luca, A. VEGF as a Potential Target in Lung Cancer. *Expert Opin. Ther. Targets* **2017**, *21*, 959–966. <https://doi.org/10.1080/14728222.2017.1371137>.
106. Bruchim, I.; Sarfstein, R.; Werner, H. The IGF Hormonal Network in Endometrial Cancer: Functions, Regulation, and Targeting Approaches. *Front. Endocrinol. (Lausanne)*. **2014**, *5*, 76. <https://doi.org/10.3389/fendo.2014.00076>.
107. McCampbell, A.S.; Broaddus, R.R.; Loose, D.S.; Davies, P.J.A. Overexpression of the Insulin-like Growth Factor I Receptor and Activation of the AKT Pathway in Hyperplastic Endometrium. *Clin. Cancer Res.* **2006**, *12*, 6373–6378. <https://doi.org/10.1158/1078-0432.CCR-06-0912>.
108. Shu, S.; Yang, Y.; Li, X.; Li, T.; Zhang, Y.; Xu, C.; Liang, C.; Wang, X. Down-Regulation of IGF-1R Expression Inhibits Growth and Enhances Chemosensitivity of Endometrial Carcinoma in Vitro. *Mol. Cell. Biochem.* **2011**, *353*, 225–233. <https://doi.org/10.1007/s11010-011-0790-9>.
109. Borowiec, A.-S.; Hague, F.; Harir, N.; Guénin, S.; Guerineau, F.; Gouilleux, F.; Roudbaraki, M.; Lassoued, K.; Ouadid-Ahidouch, H. IGF-1 Activates HEAG K⁺ Channels through an Akt-Dependent Signaling Pathway in Breast Cancer Cells: Role in Cell Proliferation. *J. Cell. Physiol.* **2007**, *212*, 690–701. <https://doi.org/10.1002/jcp.21065>.
110. Conti, M. Targeting Ion Channels for New Strategies in Cancer Diagnosis and Therapy. *Curr. Clin. Pharmacol.* **2008**, *2*, 135–144. <https://doi.org/10.2174/157488407780598153>.
111. Njoku, K.; Chiasserini, D.; Whetton, A.D.; Crosbie, E.J. Proteomic Biomarkers for the Detection of Endometrial Cancer. *Cancers* **2019**, *11*, 1572. <https://doi.org/10.3390/cancers11101572>.
112. Ghose, A.; Gullapalli, S.V.N.; Chohan, N.; Bolina, A.; Moschetta, M.; Rassy, E.; Boussios, S. Applications of Proteomics in Ovarian Cancer: Dawn of a New Era. *Proteomes* **2022**, *10*, 16. <https://doi.org/10.3390/proteomes10020016>.
113. Pavlou, M.P.; Diamandis, E.P.; Blasutig, I.M. The Long Journey of Cancer Biomarkers from the Bench to the Clinic. *Clin. Chem.* **2013**, *59*, 147–157. <https://doi.org/10.1373/clinchem.2012.184614>.
114. Colombo, N.; Creutzberg, C.; Amant, F.; Bosse, T.; González-Martón, A.; Ledermann, J.; Marth, C.; Nout, R.; Querleu, D.; Mirza, M.R.; et al. ESMO-ESGO-ESTRO Consensus Conference on Endometrial Cancer: Diagnosis, Treatment and Follow-Up. *Ann. Oncol.* **2016**, *27*, 16–41. <https://doi.org/10.1093/annonc/mdv484>.
115. Capatina, A.L.; Lagos, D.; Brackenbury, W.J. Targeting Ion Channels for Cancer Treatment: Current Progress and Future Challenges. In *Targets of Cancer Diagnosis and Treatment. Reviews of Physiology, Biochemistry and Pharmacology*; Springer: Cham, Switzerland, 2020; Volume 183, pp. 1–43.
116. Schwab, A.; Stock, C. Ion Channels and Transporters in Tumour Cell Migration and Invasion. *Philos. Trans. R. Soc. Lond. B. Biol. Sci.* **2014**, *369*, 20130102. <https://doi.org/10.1098/rstb.2013.0102>.
117. Lynch, J.J.; Van Vleet, T.R.; Mittelstadt, S.W.; Blomme, E.A.G. Potential Functional and Pathological Side Effects Related to Off-Target Pharmacological Activity. *J. Pharmacol. Toxicol. Methods* **2017**, *87*, 108–126. <https://doi.org/10.1016/j.vascn.2017.02.020>.

118. Jehle, J.; Schweizer, P.A.; Katus, H.A.; Thomas, D. Novel Roles for HERG K⁺ Channels in Cell Proliferation and Apoptosis. *Cell Death Dis.* **2011**, *2*, e193.
119. Mamelak, A.N.; Rosenfeld, S.; Bucholz, R.; Raubitschek, A.; Nabors, L.B.; Fiveash, J.B.; Shen, S.; Khazaeli, M.B.; Colcher, D.; Liu, A.; et al. Phase I Single-Dose Study of Intracavitary-Administered Iodine-131-TM-601 in Adults With Recurrent High-Grade Glioma. *J. Clin. Oncol.* **2006**, *24*, 3644–3650. <https://doi.org/10.1200/JCO.2005.05.4569>.
120. Haustrate, A.; Hantute-Ghesquier, A.; Prevarskaya, N.; Lehen'kyi, V. Monoclonal Antibodies Targeting Ion Channels and Their Therapeutic Potential. *Front. Pharmacol.* **2019**, *10*, 606. <https://doi.org/10.3389/fphar.2019.00606>.
121. Lara, R.; Adinolfi, E.; Harwood, C.A.; Philpott, M.; Barden, J.A.; Di Virgilio, F.; McNulty, S. P2X7 in Cancer: From Molecular Mechanisms to Therapeutics. *Front. Pharmacol.* **2020**, *11*, 793. <https://doi.org/10.3389/fphar.2020.00793>.
122. Gilbert, S.; Oliphant, C.; Hassan, S.; Peille, A.; Bronsert, P.; Falzoni, S.; Di Virgilio, F.; McNulty, S.; Lara, R. ATP in the Tumour Microenvironment Drives Expression of NfP2X7, a Key Mediator of Cancer Cell Survival. *Oncogene* **2019**, *38*, 194–208. <https://doi.org/10.1038/s41388-018-0426-6>.
123. Gilbert, S.M.; Gidley Baird, A.; Glazer, S.; Barden, J.A.; Glazer, A.; Teh, L.C.; King, J. A Phase I Clinical Trial Demonstrates That NfP2X7-Targeted Antibodies Provide a Novel, Safe and Tolerable Topical Therapy for Basal Cell Carcinoma. *Br. J. Dermatol.* **2017**, *177*, 117–124. <https://doi.org/10.1111/bjd.15364>.
124. Fu, S.; Hirte, H.; Welch, S.; Ilenchuk, T.T.; Lutes, T.; Rice, C.; Fields, N.; Nemet, A.; Dugourd, D.; Piha-Paul, S.; et al. First-in-Human Phase I Study of SOR-C13, a TRPV6 Calcium Channel Inhibitor, in Patients with Advanced Solid Tumors. *Investig. New Drugs* **2017**, *35*, 324–333. <https://doi.org/10.1007/s10637-017-0438-z>.
125. Kale, V.P.; Amin, S.G.; Pandey, M.K. Targeting Ion Channels for Cancer Therapy by Repurposing the Approved Drugs. *Biochim. Biophys. Acta-Biomembr.* **2015**, *1848*, 2747–2755. <https://doi.org/10.1016/j.bbmem.2015.03.034>.
126. Huang, T.; Zhou, J.; Wang, J. Calcium and Calcium-Related Proteins in Endometrial Cancer: Opportunities for Pharmacological Intervention. *Int. J. Biol. Sci.* **2022**, *18*, 1065–1078. <https://doi.org/10.7150/ijbs.68591>.
127. Camerino, D.C.; Desaphy, J.-F. Grand Challenge for Ion Channels: An Underexploited Resource for Therapeutics. *Front. Pharmacol.* **2010**, *1*, 113. <https://doi.org/10.3389/fphar.2010.00113>.

5 CONCLUSÕES

Mesmo não sendo classificado como uma canalopatia, é evidente que a função dos canais iônicos está envolvida no processo de carcinogênese, uma vez que sua atividade desempenha papel central em uma infinidade de processos fisiológicos. No câncer endometrial isto também é evidente, como se demonstrou na descrição dos estudos publicados até a presente data, incluídos neste artigo de revisão. Em resumo, foram observados diferentes padrões de expressão de canais de potássio, de cálcio, de sódio e quaporinas em amostras de tecido tumoral endometrial e endométrio não-tumoral. Esta expressão alterada parece estar ligada com a via, mediada pelo canal, necessária para a progressão tumoral, como capacidade proliferativa sustentada, ativação de migração, invasão e metástase, imortalidade replicativa, evasão do sistema imune, entre outros *hallmarks* do câncer.

Porém, mais do que apenas descrever seu envolvimento na tumorigênese endometrial, é necessário buscar novas formas de terapia que possam fazer uso destas proteínas como alvo farmacológico, que sejam eficazes e seguras para o paciente. Embora não existam ensaios clínicos até o momento que validem o uso de canais iônicos como marcadores moleculares ou alvos terapêuticos no câncer de endométrio, os dados apresentados destacam o papel dos canais iônicos na progressão tumoral endometrial com uma abordagem terapêutica promissora a ser investigado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de mestrado foi desenvolvido durante os anos de 2021 e 2022 em alternativa ao projeto de pesquisa inicialmente proposto, cujo título era “Avaliação dos efeitos do soro de indivíduos obesos e eutróficos pós- exercício sobre células de câncer de endométrio”. Isto se deveu ao contexto pandêmico enfrentado durante os anos de 2020 e 2021. Pelo fato de o projeto original envolver recrutamento de pacientes e técnicas experimentais de cultivo celular, com a suspensão das atividades de laboratórios de pesquisa nos meses iniciais da pandemia, e com a impossibilidade de recrutamento de paciente durante boa parte do ano de 2020, optou-se por modificar o foco do estudo, desenvolvendo-se um trabalho de revisão envolvendo o objeto de estudo inicial, o câncer de endométrio. A temática de fisiopatologia de canais iônicos foi inserida em virtude de ser um tema de estudo de outras pesquisas do Grupo de Biofísica Celular, Molecular e Computacional, definindo-se, assim, o tema da revisão narrativa. Optamos por uma revisão narrativa com o intuito de elaborar um trabalho que abordasse de uma forma abrangente os mais diversos estudos que descrevessem algum aspecto da fisiologia dos canais iônicos relacionada ao câncer de endométrio.

A opção pela publicação na revista “*Cancers*” foi em virtude do convite recebido pela autora Bruna Pasqualotto Costa para envio de artigo para um tópico especial da revista, intitulado “Endometrial Cancer: Old Questions and New Perspectives”. Julgamos que a publicação em um tópico especial seria muito pertinente, pois traria visibilidade para nosso grupo e ampliaria o alcance do nosso trabalho, uma vez que a revista conta com um bom fator de impacto (6,575). Nossa revisão se enquadrava perfeitamente na temática proposta, então submetemos o

manuscrito para apreciação, tendo sido aceito com pequenas rodadas de correções, o que julgamos ser um ponto positivo referente à qualidade do trabalho apresentado.